

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ MIRIM**



**ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO,
COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**



LISTA DE FIGURAS E QUADROS

A) LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB.....	7
Figura 2 — Localização do Município de Guajará-Mirim/RO.....	11
Figura 3 — Perfil socioeconômico de Guajará-Mirim/RO.....	12
Figura 4 — Acampamento de trabalhadores em trecho da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (s. d.).....	14
Figura 5 — Borracha aguardando embarque (s. d.).....	15
Figura 6 — Apostila para capacitação dos Comitês.....	22
Figura 7 — Padronização de <i>slides</i> para capacitação dos Comitês.....	22
Figura 8 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver.....	23
Figura 9 — Mapa dos setores de mobilização da área urbana de Guajará-Mirim.....	26
Figura 10 — Mapa dos setores de mobilização da área rural de Guajará-Mirim.....	Erro!
Indicador não definido.	
Figura 11 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados nas equipes focais.....	40
Figura 12 — Árvore de Problemas.....	45
Figura 13 — Calendário Sazonal.....	46
Figura 14 — Apresentação de mapa falado.....	47
Figura 15 — Esquema para identificação de personagens e condições locais.....	48
Figura 16 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”.....	49
Figura 17 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB.....	50

B) LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Setores de mobilização para as reuniões na área urbana do Município de Guajará-Mirim.....	25
Quadro 2 — Setores de mobilização para as reuniões na área rural do Município de Guajará-Mirim.....	27
Quadro 3 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB.....	31
Quadro 4 — Preparativos de execução da Audiência Pública.....	33

Quadro 5 — Providências para estratégia de comunicação da primeira reunião setorial.....	
Quadro 6 — Fundamentos da primeira reunião setorial.....	36
Quadro 7 — Estratégias para as reuniões setoriais.....	36
Quadro 8 — Estratégias de mobilização.....	37
Quadro 9 — Estratégias de comunicação e divulgação.....	38
Quadro 10 — Estratégias de participação social.....	39
Quadro 11 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada	40
Quadro 12 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial.....	41
Quadro 13 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores.....	42
Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.....	44
Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas”	44
Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal”	46
Quadro 17 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”	46
Quadro 18 — Aplicação do “Diagrama de Venn”	50
Quadro 19 — Formulação de problemas	51
Quadro 20 — Aplicação da Matriz “FOFA”.....	52
Quadro 21 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada.....	55
Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana.....	57
Quadro 23 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural.....	58
Quadro 24 — Roteiro para a Conferência Municipal.....	59
Quadro 25 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal...	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO	6
2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	10
3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS	16
3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS.....	16
3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS.....	17
3.2.1 Comitê Executivo	17
3.2.2 Comitê de Coordenação.....	18
3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS	19
3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês.....	23
3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês	24
3.3.3 Estratégias participação social na capacitação dos Comitês	24
3.3.4 Setores de mobilização.....	25
4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CADA ETAPA DO PROJETO	30
4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE	32
4.1.1 Audiência Pública	32
4.1.2 Primeira reunião setorial.....	34
4.1.3 Metodologia da primeira reunião setorial	35
4.2 SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS	37
4.2.1 Estratégias de mobilização social	37
4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação	38
4.2.3 Estratégias de participação social	39
4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada.....	39
4.3 TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE ..	52
4.3.1 Execução da terceira reunião setorial.....	55
4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE	56

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	62
ANEXO I — MODELO PARA LISTA DE PRESENÇA	64
ANEXO II — MODELO DE ATA PARA AS REUNIÕES DOS COMITÊS	65
ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS.....	66
ANEXO IV — MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA	68
ANEXO V — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO.....	69
ANEXO V — MODELO DE FOLHA DE PRESENÇA PARA O CURSO DE CAPACITAÇÃO	84
ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO	85
ANEXO VIII - QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO	87

1 INTRODUÇÃO

O presente documento reflete a Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ¹ referente ao Termo de Execução Descentralizada (TED) 8/2017, da Funasa/IFRO, relativo ao projeto Saber Viver. Tem como objetivo sistematizar as diretrizes e ações necessárias para promover a participação e o controle social na construção e gestão do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB). Cabe salientar que os municípios, por meio dos Comitês, são os responsáveis diretos por garantir tal participação e controle social, contando, sempre que necessário, com o apoio técnico da equipe do IFRO, conforme expõe o Termo de Referência (TR) da Funasa (2018, p. 38):

A construção da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação ocorre na fase inicial do processo, onde serão planejados os procedimentos e as atividades a serem adotadas ao longo de todo o período de elaboração do PMSB, visando garantir a efetiva participação social. Como já mencionado, os Comitês formados são os responsáveis diretos pela elaboração e implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação, doravante denominada apenas por Estratégia Participativa; cada um dentro da sua atribuição particular.

O objetivo deste documento é estruturar as estratégias para mobilização da sociedade no tocante à sensibilização e participação, uma vez que é imprescindível o envolvimento da sociedade nas discussões e construção do PMSB.

1.1 ASPECTOS LEGAIS DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

A presente Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação tem a preocupação de atender as diretrizes sobre a participação e controle social estabelecidos na Lei de Saneamento Básico, Lei Federal n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007, bem como adequá-las às recomendações da Funasa e exigências do Termo de Referência para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de 19 municípios do Estado de Rondônia, conforme as peculiaridades e necessidades locais.

A participação e o controle social como componentes na implementação de políticas públicas se constituem em uma importante reivindicação da sociedade brasileira desde a década de 1980. A nova forma de conceber o planejamento no País foi desencadeada pelo processo de abertura política acompanhado de uma intensa ativação da sociedade civil e a

¹ Considerada atualmente como Estratégia de Mobilização, esta nova denominação (FUNASA, 2018) substitui a anterior, de Plano de Mobilização Social (PMS) (FUNASA, 2012), com o objetivo de reservar o termo “Plano” apenas para o PMSB propriamente dito.

consequente promulgação da Constituição Federal de 1988, a qual permitiu avançar na direção da consolidação do Estado Democrático e de Direito.

Desde então, vários mecanismos legais passaram a incorporar a participação social na elaboração de políticas públicas, tais como:

- a) a Lei Orgânica da Saúde, n. 8.080 (BRASIL, 1990);
- b) a Política Nacional de Recursos Hídricos, Lei n. 9.433 (BRASIL, 1997);
- c) o Estatuto das Cidades, Lei n. 10.257 (BRASIL, 2011).

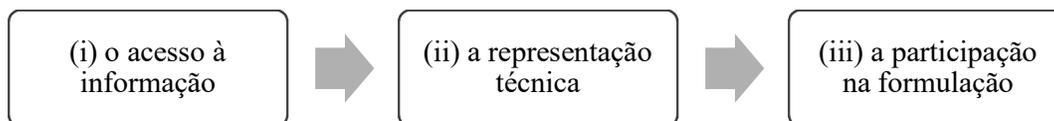
A década de 1980, com relação à política de saneamento, também é marcada pelos anseios da sociedade, refletidos nas discussões sobre o extinto Plano Nacional de Saneamento (Planasa). No centro das reivindicações, estavam a necessidade de descentralizar a ação dos governos federal e estadual, bem como uma maior participação dos municípios e da população no planejamento e regulação do saneamento básico.

Esse percurso de discussões tem como marco a Lei n. 11.445 (BRASIL, 2007), que veio inaugurar uma nova fase da concepção e implementação de políticas de saneamento no Brasil, incorporando importantes mudanças da relação Estado e sociedade na área de saneamento (BRASIL, 2011). A mesma Lei apresenta uma nova abordagem sobre a participação e controle social.

No inciso X do art. 2º, a Lei 11.445 (BRASIL, 2007) situa o controle social como um dos princípios fundamentais da prestação dos serviços públicos de saneamento básico. No inciso IV do art. 3º, a Lei define o controle social como sendo o “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico” (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, as novas diretrizes para o saneamento básico no país trazem em seu bojo elementos fundamentais para a garantia da participação no planejamento e na avaliação das políticas de saneamento básico (Figura 1).

Figura 1 — Elementos fundamentais para garantir a participação social na elaboração do PMSB



Fonte: Funasa (2012)

O despertar da consciência cidadã deve ser estabelecido por meio da inserção dos indivíduos no processo de discussão, decisão, acompanhamento e avaliação das ações a serem

implementadas pelo poder público. Assim, compreende-se que a mobilização e o envolvimento de todos são fundamentais na luta por melhores condições de vida nas comunidades.

A Estratégia de Mobilização, Comunicação e Participação Social tem sua importância na construção do PMSB, pois contemplará toda a extensão territorial do município, abrangendo as áreas urbana e rural, bem como oportunizará a realização de uma leitura de realidade no que se refere ao saneamento básico dos municípios, a partir da vivência e espaço onde cada sujeito se situa, desafiando os munícipes para a construção de mudanças que resultem no planejamento de ações que atendam às reais necessidades e superem os problemas prioritários dos seus setores.

Todas essas questões estão imersas no controle social, que em resumo é um princípio fundamental da Lei de Saneamento Básico, que deve ser garantido nas diversas funções de gestão dos serviços públicos de saneamento básico, ou seja: no planejamento, na prestação dos serviços, na regulação e na fiscalização. Para tanto, a lei prevê a necessidade do estabelecimento de normas e mecanismos para que este controle social se efetive.

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007) e seu Decreto de Regulamentação 7.217 (BRASIL, 2010) definem o direito de acesso à informação; a necessidade da realização de consultas e audiências públicas como condição para a validade dos contratos; e a divulgação dos estudos e das propostas do Plano de Saneamento Básico para discussão com a sociedade. Além disso, os municípios e estados podem compor um Conselho ou utilizar outro existente para, dentre outras atribuições, proporcionar o controle social na elaboração, acompanhamento e avaliação das políticas, planos, programas e projetos (BRASIL, 2011).

A Lei 11.445 (BRASIL, 2007), fruto de intensos debates, veio de encontro aos anseios da sociedade brasileira. Por um lado, é importante não minimizar os desafios para que os objetivos sejam cumpridos. Diversos obstáculos estão postos, principalmente em função da tradição autoritária e tecnicista de fazer planejamento no Brasil e das relações patrimonialistas e clientelistas que o poder público tem tido com as populações. As fragilidades dos movimentos sociais também são fatores limitadores para uma nova prática, democrática e participativa, de fazer saneamento no Brasil (BRASIL, 2011).

Desde 2014 vem-se adiando o prazo da exigência de elaboração do PMSB pelos municípios. O Decreto 9.254, de 29 de dezembro (BRASIL, 2017), alterou o art. 26, § 2º, do Decreto 7.217 (BRASIL, 2010), estabelecendo que

após 31 de dezembro de 2019, a existência de plano de saneamento básico, elaborado pelo titular dos serviços, será condição para o acesso aos recursos orçamentários da União ou aos recursos de financiamentos geridos ou administrados por órgão ou entidade da administração pública federal, quando destinados a serviços de saneamento básico.

Além dessa obrigatoriedade da elaboração do PMSB, o art. 11, inciso V, da Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), deixa estabelecida a necessidade da definição de mecanismos de controle social nas atividades de planejamento, regulação e fiscalização dos serviços, bem como nas contratações de serviços públicos de saneamento. Como condição para a validade dos contratos de prestação de serviços, é prevista a realização prévia de audiência e consulta pública, de acordo com o disposto no inciso IV do art. 11 da mesma Lei.

A participação das pessoas, em um processo de mobilização social, é ao mesmo tempo meta e meio. Por isso, não se pode falar da participação apenas como pressuposto, mas também como condição intrínseca e essencial de um processo de mobilização. Obviamente ela se caracteriza como tal, mas a participação cresce em abrangência e profundidade ao longo do processo, o que faz destas duas qualidades (abrangência e profundidade) um resultado desejado e esperado (TORO; WERNECK, 2007).

Participar ou não de um processo de mobilização social é um ato de escolha. Por isso utiliza-se o termo “convidar”, porque a participação é um ato de liberdade. As pessoas são chamadas, mas participar ou não é uma decisão de cada um. Essa decisão depende essencialmente das pessoas se verem ou não como responsáveis e como capazes de provocar e construir mudanças.

As formas de participação da sociedade organizada são múltiplas e a sua definição reveste-se de grande importância. O objetivo da participação social na construção do PMSB é de conseguir o verdadeiro envolvimento da comunidade na tomada de decisões, que vão estabelecer nada menos que a configuração do sistema, isto é, infraestrutura e atividades de saneamento básico da cidade. Diante disso, para que se possa ter um PMSB efetivamente participativo, recomenda-se fixar estratégias como as descritas a seguir, com o intuito de alcançar níveis mais elevados de participação.

2 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município de Guajará-Mirim, criado em 10 de abril de 1929, está localizado a oeste do Estado de Rondônia, na mesorregião Madeira-Guaporé e microrregião Guajará-Mirim (IBGE, 2008), a uma latitude 10°46'58'' Sul, longitude 65° 20'22'' Oeste e altitude de 128 metros, contemplando uma área territorial de 24.855,724 km² — é o segundo maior município do estado em extensão territorial, logo atrás de Porto Velho. O Município é também polo da Região de Planejamento e Gestão 10, no Estado, conforme a Lei Complementar 44 (RONDÔNIA, 2007).

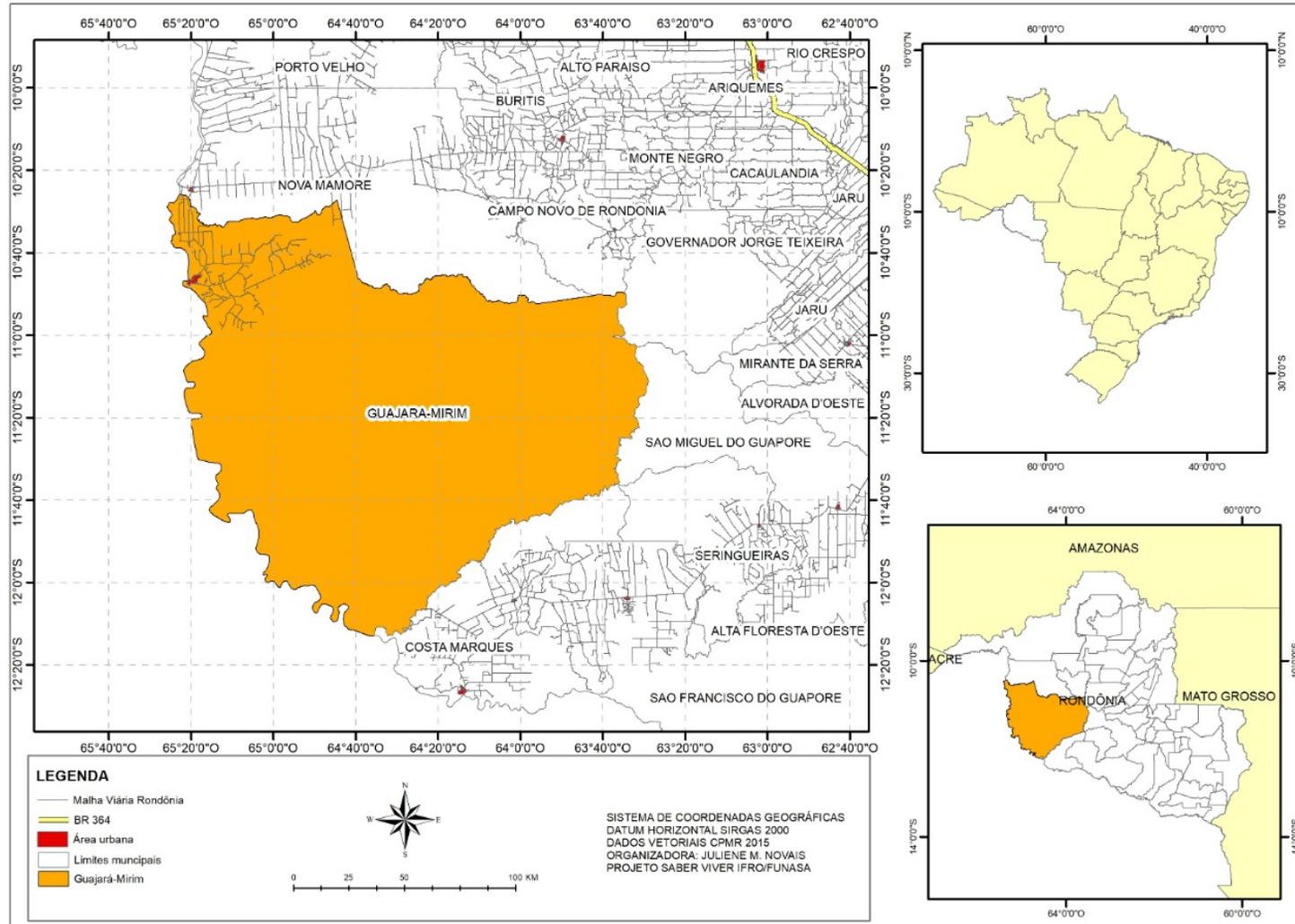
Guajará-Mirim faz divisa com os Municípios de Nova Mamoré e Campo Novo de Rondônia, ao Norte; com Governador Jorge Teixeira e São Miguel do Guaporé, ao Leste; com Costa Marques e Departamento do Beni (Bolívia), ao Sul; e com Guayaramerin e Departamento do Beni (ambos na Bolívia), a Oeste. A Figura 3 demonstra a posição geográfica do município em relação ao Brasil e o Estado de Rondônia.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE, o município de Guajará-Mirim possuía uma população de 41.656 habitantes, dos quais 35.207 compunham a população de área urbana e 6.449, a população de área rural. Para 2018, a população estimada era de 45.783 habitantes, com densidade demográfica de 1,68 hab/km² e o Índice de Desenvolvimento Humano de 0,657.

É importante destacar que Guajará-Mirim tem a maior população indígena do Estado de Rondônia, com 3.998 pessoas da etnia segundo o Censo 2010 do IBGE (2019), e com um número aproximado de 4.721 no ano de 2018 (FUNAI, s. d.). Dessas, 228 (7,4%) residiam na área urbana e 3.770 (92,6%) na zona rural.

O índice de urbanização das vias públicas em 2010 era de 3,1 %, o esgotamento sanitário adequado atingia 20,50% da área total do município no mesmo ano e o índice de arborização era de apenas 15,2%. O Município possuía 13 estabelecimentos de saúde do SUS em 2009, e a taxa de mortalidade infantil em 2017 era de 21,38 óbitos por mil nascidos vivos; as internações por diarreia, em 2016, estavam na proporção de 5 por 1.000 habitantes, segundo o IBGE (2019).

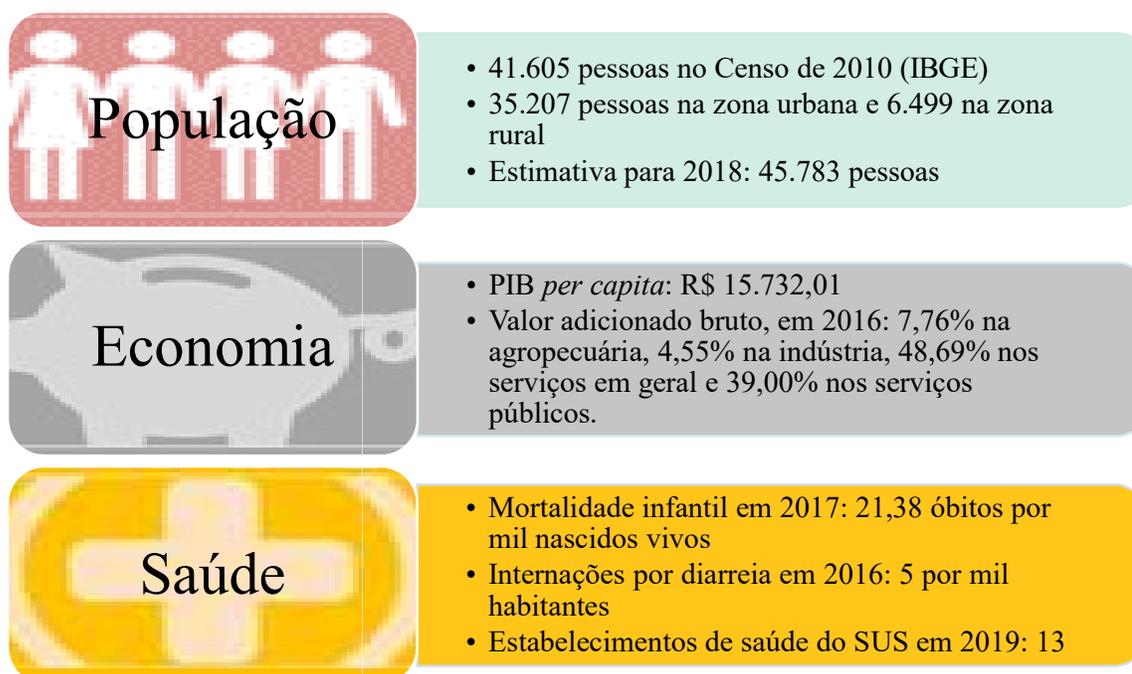
Figura 2 — Localização do Município de Guajará-Mirim/RO



Fonte: Projeto Saber Viver

Em 2017, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de dois salários mínimos, posicionando o Município em 7º lugar no Estado. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9,5% no mesmo período. Um total de 41,4 % da população recebia até meio salário mínimo mensal *per capita*, segundo o Censo de 2010 do IBGE (2019), de modo que Guajará-Mirim ocupada a 28ª posição sobre a proporcionalidade entre volume de pessoas e este nível de renda. O PIB *per capita* o colocava na 34ª posição no Estado (dentre 52 municípios) e na 2.814ª no cenário nacional (dentre 5.570 municípios). A Figura 3 ilustra o perfil socioeconômico local.

Figura 3 — Perfil socioeconômico de Guajará-Mirim/RO



Fonte: IBGE (2019)

Nesse mesmo período, o Município contava com 59 unidades de ensino destinadas ao Ensino Fundamental e seis de Ensino Médio em 2018. A taxa de escolarização dos 6 aos 14 anos era de 93,1% em 2010, e as pontuações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2017, eram de 4,9 nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 4,4 nos anos finais deste mesmo nível, em uma escala cujo limite é 10. As matrículas para o ano de 2018 foram de 8.573 alunos no Ensino Fundamental (a serem atendidos por 366 docentes) e 1.623 no Ensino Médio (a serem atendidos por 109 docentes). Em se tratando de taxa de escolarização, ocupava a 50ª posição entre os 52 municípios do Estado.

Guajará-Mirim possui dois distritos: Iata, às margens do Rio Mamoré, e Surpresa, às margens do Rio Guaporé. Com os diversos sítios e chácaras, compõem a área rural do Município.

O distrito de Iata está localizado a aproximadamente 27 Km do centro de Guajará-Mirim e divide-se em diversas “linhas” — termo local utilizado para designar as estradas vicinais que se ligam a uma estrada principal. Trata-se de um lugar histórico, pois se originou do estabelecimento de trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e seringueiros. Sua população envolve aproximadamente 170 famílias.

O distrito de Surpresa dista aproximadamente 86,7 km do centro de Guajará-Mirim. Os rios Mamoré e Guaporé são a via principal de acesso (de voadeira, fica a quatro horas de Guajará-Mirim; nas embarcações maiores, o trajeto pode durar até 36 horas). Surpresa está na metade do caminho entre Guajará e Costa Marques (pelo trajeto fluvial). Em sua maioria, o transporte é realizado por particulares. A população aproximada de Surpresa é de 669 habitantes (SVS, 2019).

Conforme Ferreira (2005), Guajará-Mirim, em tupi-guarani, significa “Cachoeira pequena”. Outra possibilidade de tradução seria a oferecida por Menezes (1983), na qual “gua” significa cachoeira; “jara”, sereia; e “mirim” pequena. Segundo Palitot (2016), Guajará-Mirim se constituía inicialmente apenas de alguns seringais, sem nenhuma povoação que chamasse a atenção. De acordo com o IBGE, “[...] até o início do século XIX, Guajará-Mirim era apenas uma indicação geográfica para designar o ponto brasileiro à povoação boliviana de Guayaramerin (Vítor Hugo — Os Desbravadores). Naquela época, a povoação era conhecida como Esperidião Marques”.

Com a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, se iniciou a formação de um núcleo urbano, a partir do ponto final da estrada de ferro. De fato, em 17 de novembro de 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis com a Bolívia, o Brasil se comprometia a fazer a construção, ligando os portos de Santo Antônio do Rio Madeira, em Porto Velho, ao de Guajará-Mirim, no Rio Mamoré, destinada ao escoamento dos produtos bolivianos.

Em 1912 foi instalado um posto fiscal em Guajará-Mirim, com a administração do guarda Manoel Tibúrcio Dutra. O Município foi criado em 1928 pela Lei 991, assinada pelo presidente do Estado do Mato Grosso, Mário Correia da Costa. A instalação do Município ocorreu em 10 de abril de 1929, tendo como 1º Intendente nomeado Manoel Boucinhas de Menezes.

Durante o ciclo da borracha, a extração do látex foi um elemento decisivo na vida e no desenvolvimento do Município. A construção do transporte ferroviário (Estrada de Ferro

Madeira-Mamoré), que tinha Guajará-Mirim como ponto de chegada na área brasileira, veio acelerar o povoamento local, contribuindo no incremento da agricultura e do extrativismo vegetal, proporcionado pela vasta e rica vegetação natural existente. Estes e outros fatores também de relevante importância influíram na subsistência da localidade.

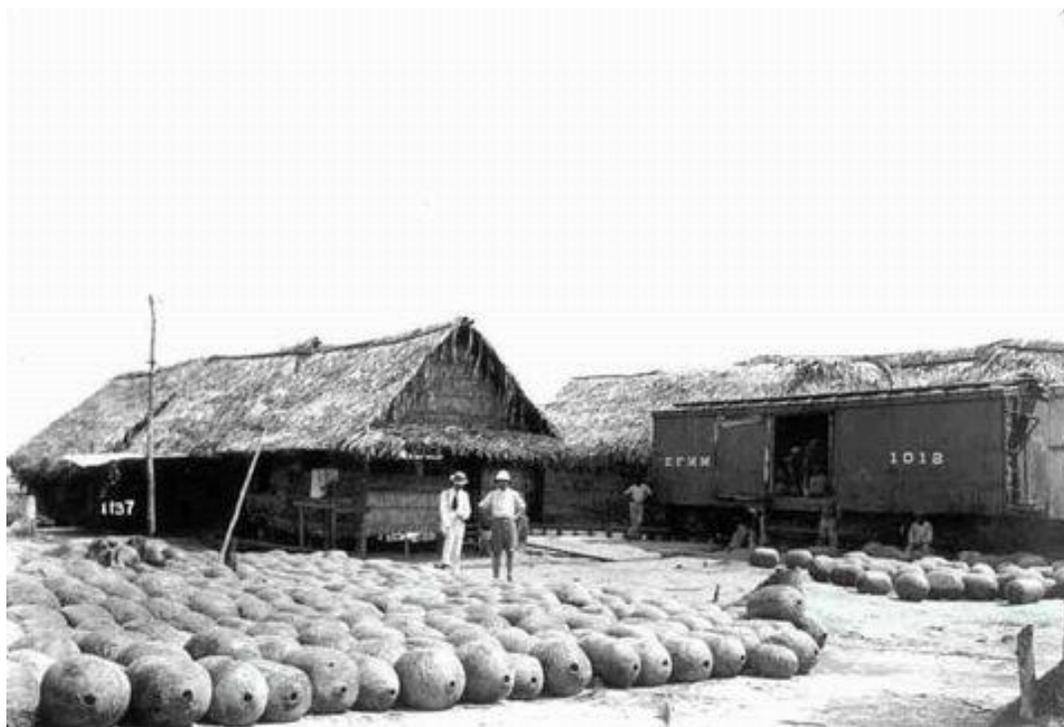
Palitot (2016) acentua que o segundo ciclo da borracha, nas décadas de 1940 e 1950, produziu muitos efeitos no Município. Ele passou a ter um novo surto gomífero no período (com o início da criação de colônias agrícolas, principalmente a Colônia Agrícola do Iata). Entretanto, ainda vivia da extração do látex e outros produtos da floresta, como as castanhas, o quinino, etc. As Figuras 4 e 5 caracterizam a construção da Estrada de Ferro, os modos de vida e as condições de desenvolvimento.

Figura 4 — Acampamento de trabalhadores em trecho da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (s. d.)



Fonte: IBGE (2019)

Figura 5 — Borracha aguardando embarque (s. d.)



Fonte: IBGE (2019)

Durante a década de 1970, Guajará-Mirim foi espaço para mais uma das muitas políticas de desenvolvimento para a Amazônia: a implantao do Projeto Integrado de Colonizao (PIC) Sidney Girão trouxe para a região uma nova onda de migrantes. Nesse projeto, o Instituto Nacional de Colonizao e Reforma Agrária (INCRA) assentou mais de 4 mil famílias para fomentar a agricultura e a pecuária (PALITOT, 2016).

Em 1988 se iniciou o processo de criao da área de Livre Comércio ou Zona Franca de Guajará-Mirim, pensada como alternativa econmica para o desenvolvimento regional, por meio do resgate do potencial do comércio desgastado pela conjuntura econmica nacional e pela perda de competitividade dos produtos nacionais perante os importados do país vizinho, Bolívia. Em 1991 o projeto foi acolhido pelo Governo Federal e transformado em projeto de lei, aprovado pelo Congresso Nacional e regulamentado no ano de 1993. A rea de Livre Comércio de Guajará-Mirim ficou sob administrao direta da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), baseando-se nos mesmos critérios da Zona Franca de Manaus.

Em maio de 2008, na cidade do Rio de Janeiro, Guajará-Mirim recebeu o título de “Cidade Verde”, outorgado pelo Instituto Ambiental Biosfera, em razão de seu mosaico de áreas protegidas, que tornam o local um dos municípios brasileiros mais expressivos em extensão dessas áreas. Outras 29 cidades brasileiras também receberam o prestigiado prmio.

3 ETAPA DE SENSIBILIZAÇÃO, ESTRUTURAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

O processo inicial de construção do PMSB exige da equipe de apoio técnico o planejamento com a equipe gestora dos municípios. Dessa forma, para termos êxito na elaboração e consolidação do PMSB, o engajamento da equipe gestora e das lideranças locais à proposta é a primeira etapa de implementação da Estratégia de Mobilização, Participação Social e Comunicação.

3.1 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA AOS GESTORES MUNICIPAIS

A implementação da **estratégia participativa** no processo de sensibilização dos gestores e lideranças locais garante um planejamento adequado para a elaboração e efetivação do PMSB, com maior organização e êxito nas atividades e um resultado final que atenda de modo efetivo as reais demandas do município.

Assim, esse processo será promovido por meio de visitas da equipe de coordenação do IFRO e da Funasa aos municípios, a fim de apresentar para a equipe gestora local a proposta do projeto e mobilizar as representações de diversos segmentos da sociedade civil organizada e do poder público, visando à estruturação dos comitês municipais de execução e de coordenação.

Esta primeira mobilização social, concernente à apresentação da proposta junto aos gestores municipais, ocorrerá após agendamento prévio e envolve reunião na prefeitura e Audiência Pública. Sugere-se que a Audiência Pública seja organizada na Câmara Municipal dos Vereadores, com ampla divulgação, de modo que possa abranger a presença dos gestores municipais, do poder legislativo municipal, dos técnicos dos órgãos e entidades municipais, bem como dos membros de órgãos públicos, federais e estaduais, relacionados à gestão pública e à prestação dos serviços de saneamento básico, e ainda a população em geral, envolvendo especialmente seus representantes e/ou lideranças setoriais.

Para a realização da Audiência Pública, serão utilizados: lista de presença para controle (Anexo I), pastas com materiais informativos do projeto e ata pública (Anexo II). Espera-se que a audiência resulte na estruturação e institucionalização dos Comitês Municipais de Coordenação e Execução do PMSB, formalizados por meio de portaria ou decreto municipal.

A próxima subseção é dedicada à descrição do processo de formação dos Comitês de Coordenação e Executivo.

3.2 ESTRUTURAÇÃO/INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS COMITÊS MUNICIPAIS

Considerando que o PMSB não pode ser algo desconectado das situações reais da comunidade atendida, nem mesmo um mero documento para finalidade restritamente burocrática, a participação da comunidade deverá considerar os princípios da gestão participativa e da paridade social nas instâncias dos Comitês Executivo e de Coordenação.

Uma vez que essas instâncias colegiadas visam a atender à necessidade de inserção das perspectivas e aspirações da sociedade e à apreciação da realidade local em termos de saneamento, os comitês também devem incluir líderes comunitários² da sociedade civil organizada.

O TR/Funasa (2018, p. 35) determina que, como primeiro passo para se iniciar a elaboração do PMSB, o município deve constituir dois comitês de trabalho, denominados Comitê Executivo e Comitê de Coordenação: “estes dois comitês devem ser criados formalmente, mediante ato público do Poder Executivo Municipal”.

Isto posto, na sequência apresentamos as orientações e procedimentos relativos à estruturação dos comitês, à formação do regimento interno e ao processo de escolha dos delegados.

3.2.1 Comitê Executivo

O Comitê Executivo é a instância responsável pela orientação dos processos de elaboração e execução do PMSB no município, com apoio da equipe técnica do IFRO/Funasa. Cabe a ele a criação do regimento interno e o mapeamento dos atores sociais que compõem o Comitê de Coordenação. Recomenda-se que a formação do CE seja caracterizada por uma composição multidisciplinar, que inclua membros técnicos dos órgãos e entidades municipais, dos prestadores de serviço da área de saneamento básico e de áreas correlacionadas. De acordo com o TR/Funasa (2018, p. 35),

o Comitê Executivo deve ser formado por equipe multidisciplinar, de caráter técnico. Deve ser composto preferencialmente por **servidores efetivos** que atuam

² Esclarecemos que os líderes comunitários são identificados ao exibirem a participação ativa dentro do município, por exemplo em associações de bairro, cooperativas produtivas, instituições de ensino, representantes de comunidades e povos tradicionais, membros de conselhos municipais ou conselhos de classe.

como profissionais dos órgãos e entidades municipais da área de saneamento básico e secretarias afins (Obras, Serviços Públicos, Urbanismo, Saúde, de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente, Assistência Social, Educação, entre outras da Prefeitura Municipal), além de representantes técnicos dos **prestadores de serviços** (autarquias municipais, concessionárias estaduais, operadores privados, entre outros, que prestam o serviço de manejo de resíduos sólidos e o serviço de manejo de águas pluviais, incluída a drenagem urbana) e de profissionais do **assessoramento técnico disponibilizado pela Funasa ao município** (da universidade ou da empresa de consultoria). Poderá contar ainda com profissionais disponibilizados por órgãos da administração direta e indireta de outros entes da federação. Também deve ser buscada a participação de **conselheiros municipais que representam a sociedade civil nos conselhos de políticas públicas** (de saúde, de meio ambiente, de habitação, de assistência social, de educação, de habitação, de interesse social, entre outros), de maneira a facilitar a interlocução entre as duas instâncias no dia a dia dos trabalhos. (*Grifos nossos*).

Para o processo de definição do Comitê Executivo, será necessário o alinhamento prévio com os gestores municipais, a fim de averiguar o quadro técnico institucional de cada município. Para isso, a equipe do IFRO, com a colaboração da Funasa, estabeleceu contato telefônico e por correio eletrônico para o pré-levantamento do quadro técnico nos municípios. Esse trabalho teve como objetivo alinhar as demandas necessárias para as reuniões de apresentação do projeto e estruturação dos Comitês.

O TR/Funasa (2018) ainda destaca que é por meio dos dois Comitês que o município conduzirá os processos de mobilização, participação social e comunicação em vista de informar a população acerca da elaboração do PMSB, de modo a se garantir que esse processo seja bem realizado, considerando especialmente a plena participação da comunidade local, envolvida em todo o processo, “[...] para que esta possa conhecer e discutir os resultados parciais, apreciar e validar o diagnóstico, prognóstico e as propostas e ações, de maneira a se incorporar ao PMSB as contribuições surgidas e pactuadas ao longo do processo”.

O Comitê Executivo do PMSB de Guajará-Mirim é constituído de diferentes atores sociais, conforme decreto publicado no Diário Oficial do Município em 8 de julho de 2019 (Anexo III).

3.2.2 Comitê de Coordenação

O Comitê de Coordenação é a instância consultiva e deliberativa, institucionalizada por meio de decreto municipal. Ele deve ser formado por representantes da sociedade civil organizada (entidades profissionais, empresariais, movimentos sociais e ONGs, dentre outros) e do poder público, relacionados ao saneamento básico. O comitê também deve integrar, na medida do possível, representantes dos Conselhos Municipais, da Câmara de Vereadores e do Ministério Público. Conforme o TR/Funasa (2018, p. 36), “[...] o decreto de nomeação do

Comitê de Coordenação deve trazer além dessa composição mínima, as suas atribuições, as representações de cada nomeado, esclarecendo ainda sobre a suplência de cada representante”.

Leva-se em conta a preocupação de que a plenária do Comitê de Coordenação seja composta pela diversidade e pluralidade dos atores governamentais e sociais relacionados ao Saneamento Básico do Município, tendo como orientação primordial a garantia da paridade entre sociedade civil e poder público, com a ressalva de que os membros do Comitê Executivo não podem compor também o de Coordenação. Este, em Guajará-Mirim, foi organizado e nomeado por meio do decreto publicado no dia 8 de julho de 2019, conforme pode ser verificado no anexo III do presente documento.

3.3 ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Ao se integrar no Projeto Saber Viver, proposto pelo TED/Funasa/IFRO n. 8/2017, os colaboradores do município de Guajará-Mirim e seus respectivos Comitês de Coordenação e Execução do PMSB procuraram se adequar à proposta formativa aplicada nos demais municípios que participam do projeto.

A Capacitação dos Comitês será realizada a partir de uma proposta de curso de qualificação (FIC) com carga horária de 40 horas, chamado de **Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**, promovido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, *Campus* Porto Velho Calama, em parceria com a Funasa.

O curso será realizado na modalidade presencial e se enquadra no eixo tecnológico de “Ambiente e Saúde”. Os pesquisadores do núcleo de assessoria, após terem participado deste mesmo curso de capacitação, o replicarão para os Comitês Executivos e de Coordenação dos Municípios.

O projeto pedagógico do curso (IFRO, 2019, p. 8) destaca como objetivo geral “[...] capacitar profissionais que atuem com eficiência na elaboração, no diagnóstico, na gestão e no gerenciamento dos Planos Municipais de Saneamento Básico”; e como objetivos específicos,

- Conhecer o Termo de Referência da Funasa para elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Compreender os princípios e os métodos da pesquisa-ação, a fim de desenvolver elementos analíticos para a compreensão global do PMSB;

- Compreender o processo de construção do PMSB e articular um planejamento estratégico no desenvolvimento das atividades;
- Identificar as políticas de Saneamento Básico em seu plano micro e macro; compreender os eixos estruturantes do Saneamento Básico;
- Levantar informações quanto aos principais componentes do Saneamento Básico e seus impactos nas condições de vida da população;
- Planejar, organizar e executar reuniões.

Segundo o respectivo projeto pedagógico (IFRO, 2019, p. 6),

o profissional formado por este curso será capaz de auxiliar na elaboração, acompanhamento, execução e gestão dos Planos de Saneamento Básico, identificando as demandas socioambientais para a operacionalização e execução de ações para a efetivação do saneamento básico, [bem como poderá atuar] em Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor, na prestação de serviços referente à elaboração de planos de saneamento básico.

O curso realizado junto aos Comitês de Guajará-Mirim seguirá as mesmas propostas de programação dos outros municípios integrantes do Projeto Saber Viver. Essa programação pode ser consultada no anexo IV do presente documento.

Para facilitar a compreensão e o estudo pessoal dos participantes, a Equipe do Projeto Saber Viver preparou uma série de apresentações de *slides* e uma apostila com o resumo dos temas que serão debatidos no decorrer da capacitação. Ao todo, a coletânea de apresentações de *slides* contém onze temas, conforme as temáticas vivenciadas no Curso de Capacitação:

- a) Apresentação 1: Planejamento Estratégico;
- b) Apresentação 2: A importância do Plano Municipal de Saneamento Básico;
- c) Apresentação 3: O que é Saneamento Básico;
- d) Apresentação 4: Função dos Comitês;
- e) Apresentação 5: Importância da Participação Social no PMSB;
- f) Apresentação 6: Componentes do Saneamento Básico — Abastecimento de Água;
- g) Apresentação 7: Componentes do Saneamento Básico — Esgotamento Sanitário;
- h) Apresentação 8: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Resíduos Sólidos;
- i) Apresentação 9: Componentes do Saneamento Básico — Manejo de Águas Pluviais;
- j) Apresentação 10: Estratégia de Mobilização;
- k) Apresentação 11: Etapas e Produtos.

O roteiro, as apresentações de *slides* e a apostila da capacitação dos comitês também estão disponíveis para *download* na página web do Projeto Saber Viver, neste *link*:

<http://saberviver.ifro.edu.br/capacitacaodoscomites-nav>. As figuras 6, 7 e 8 ilustram a configuração dos materiais a serem utilizados na formação.

Figura 6 — Apostila para capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 7 — Padronização de slides para capacitação dos Comitês



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Figura 8 — Extrato da página web do Projeto Saber Viver



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O sítio eletrônico do Projeto Saber Viver é de livre acesso a toda a população e contém importantes informações do processo de elaboração do PMSB, além dos instrumentais de trabalho.

3.3.1 Estratégias de mobilização para a capacitação dos Comitês

A estratégia de mobilização para a capacitação dos comitês se dará por meio do diálogo entre a gestão municipal de Guajará-Mirim e a equipe do Projeto Saber Viver.

A formação das equipes dos Comitês Executivos nos municípios, por meio de Decretos, é a primeira etapa para atuação e participação dos membros no curso de capacitação, durante uma semana (40 horas). A gestão municipal se responsabilizou pelo convite pessoal a cada um dos integrantes e pelo contato dos coordenadores com os respectivos membros dos Comitês, incluindo-se as ligações telefônicas.

A capacitação dos Comitês de Guajará-Mirim foi realizada entre os dias 24 e 28 de junho de 2019, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Guajará-Mirim, localizado na Avenida 15 de Novembro, s/n., Planalto, Guajará-Mirim/RO, CEP 76850-000.

3.3.2 Estratégias de comunicação na capacitação dos Comitês

Por se tratar de um curso restrito aos comitês executivos e de coordenação e por questões logísticas, não serão realizadas atividades prévias de divulgação do curso de capacitação, mas durante o curso planejam-se intervenções nas mídias locais para que a população tome conhecimento de que o processo de elaboração do PMSB foi iniciado.

As propostas de comunicação envolvem: convite aos jornais televisivos e rádios locais, divulgação de vídeos, fotos e depoimentos dos participantes nas redes sociais, postagem de notícias nos sites institucionais do IFRO, da Funasa e do Projeto Saber Viver.

Ao mesmo tempo, o curso de capacitação também é o espaço e momento privilegiados para a criação de canais de comunicação entre os comitês, como grupos de e-mail e de WhatsApp.

Após o curso de capacitação, também são previstas as estratégias de divulgação, por meios de comunicação locais, das notícias sobre o curso realizado.

3.3.3 Estratégias participação social na capacitação dos Comitês

O Curso de Capacitação é realizado especificamente com os membros dos Comitês Executivos e de Coordenação. Para garantir a ampla participação popular, a metodologia proposta pelo curso preza a articulação permanente entre conhecimento científico sistematizado e conhecimento prático.

O Projeto Pedagógico do curso (IFRO, 2019) destaca que, “[...] para tanto, as ações previstas serão desenvolvidas a partir de uma abordagem dialética, que reconhece a prática social enquanto critério valorativo de produção”. Deste modo, os cursistas, além de compreenderem os critérios propostos pelo Termo de Referência, construirão coletivamente os conhecimentos acerca da realidade local de seus municípios de origem.

Desse modo, serão valorizados os procedimentos metodológicos que privilegiem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentais de saneamento na realidade local, favorecidos pelo uso de técnicas pedagógicas como a roda de conversa, a resolução em comum de situações-problema, a exposição dialogada dos conteúdos previstos, dentre outras. A proposta de cronograma e roteiro do curso encontra-se no Anexo IV.

3.3.4 Setores de mobilização

O PMSB visa à universalização dos serviços de saneamento básico, exigindo um levantamento em nível municipal. Por isso, houve a necessidade de propor setores de mobilização, variando de acordo com o espaço territorial e pontos críticos nas localidades.

O Município de Guajará-Mirim foi dividido em 11 setores de mobilização, dos quais 4 se encontram em área urbana e 7 em área rural. Foram denominados **setores de mobilização na área urbana** aqueles compostos por bairros da sede do Município e por áreas mais próximas dela, conforme o Quadro 1. A figura 9 ilustra a localização desses setores.

Quadro 1 — Setores de mobilização para as reuniões na área urbana do Município de Guajará-Mirim

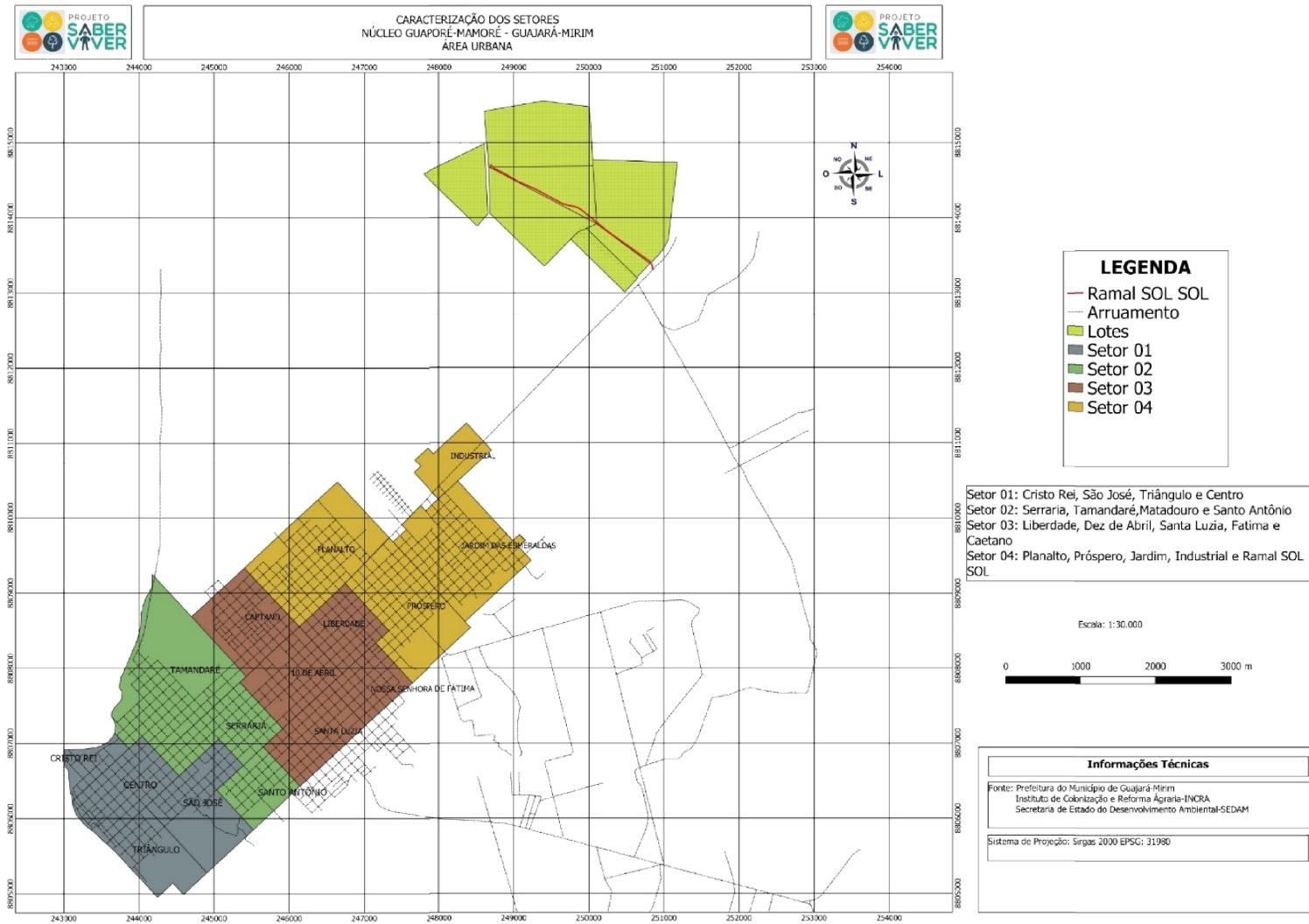
SETORES	BAIRROS	POPULAÇÃO ESTIMADA	DISTÂNCIA DA SEDE (APROXIMADA)
Setor 1	Centro	1.316	290 m
	Cristo Rei	898	1 km
	São José	2.509	900 m
	Triângulo	1.228	1,5 km
		5.951	
Setor 2	Santo Antônio	1.332	2,2 km
	Serraria	2.050	1,6 km
	Tamandaré	3.502	1,2 km
		6.884	

Continuação do Quadro 1

SETORES	BAIRROS	POPULAÇÃO ESTIMADA	DISTÂNCIA DA SEDE (APROXIMADA)
Setor 3	Caetano	1.806	2,8 km
	Dez de Abril	2.527	2,7 km
	Fátima	2.322	4,4 km
	Liberdade	2.516	3,7 km
	Santa Luzia	3.899	3,5 km
		13.070	
Setor 4	Jardim das Esmeraldas	4.367	6,1 km
	Planalto	2.073	1,6 km
	Próspero	2.751	4,9 km
	Ramal Sol Sol	28	Sem Informação
	Setor Industrial	Sem Informação	Sem Informação
		9.219	
Total da população		35.124	

Fonte: Ministério da Saúde (2019)

Figura 9 Mapa dos setores de mobilização da área urbana de Guajará Mirim



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A definição dos **setores de mobilização da área rural** levou em conta as condições de distância, as relações de trabalho e deslocamento entre a sede do município e essas localidades e também as variáveis de densidade e vizinhança, conforme previsto no Programa Nacional de Saneamento Básico e salientado no Termo de Referência para elaboração do PMSB (FUNASA, 2018). Desse modo, a setorização da área rural do Município de Guajará-Mirim foi disposta conforme o quadro 2.

Quadro 2 — Setores de mobilização para as reuniões na área rural do Município de Guajará-Mirim

SETOR	ÁREAS QUE O COMPÕEM	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA DA SEDE (APROX.)
Setor 5	Núcleo do Iata	348	27 km
	Primeira Linha do Iata	247	s/i
	Segunda Linha do Iata	177	s/i
	Terceira Linha do Iata	130	s/i
	Quarta Linha A do Iata	43	s/i
	Quinta Linha do Iata	64	s/i
	Sexta Linha do Iata	18	s/i
	Sétima Linha do Iata e Bananeira	90	s/i
	Lado Direito da BR 425	37	s/i
Ramal Boa Vista	18	s/i	
População		1.172	
Setor 6	Distrito de Surpresa	669	86 km ³
População		669	
Setor 7	Chácara Planalto	19	s/i
	Colônia da Comara	58	s/i
	Colônia do Aeroporto	69	s/i
	Colônia do Palheta	109	s/i
	Colônia do Palheta I	145	s/i
	Colônia Samaúma	34	s/i
	Colônia Santa Terezinha	36	s/i
	Ramal do Aeroporto	8	s/i
	Ramal Olho D' Água	46	s/i
	Colônia São Domingos	85	s/i
	Colônia de São Sebastião	24	s/i
População		633	
Setor 8	Ramal Bom Sossego	168	50 km
	CEMAPI	22	s/i
	CEMAPE II	12	s/i
	Oitava Linha do Iata	78	s/i
	Nona Linha do Iata	23	s/i
	Décima Linha do Iata	s/i	s/i
	Km 22 da Sétima Linha	54	s/i
População		357	

Continuação do Quadro 2

³ Para chegar ao local, são gastas seis horas de voadeira com motor 40, 220 l de gasolina e 8 l de óleo 2T.

SETOR	ÁREAS QUE O COMPÕEM	POPULAÇÃO	DISTÂNCIA DA SEDE (APROX.)
Setor 9	Projeto Cachoeirinha	230	s/i
	Ramal do Bicho	16	s/i
	Ramal do Macaco	10	s/i
	Serra Grande	56	s/i
	Serra Verde	18	s/i
	Cemape/Serrado	1	s/i
População		331	
Setor 10	Comunidade Ouro Preto	60	s/i ⁴
	Comunidade Ouro Negro	60	s/i ⁵
	Ramal do Seringueiro	61	45 km
	Ramal do Pompeu	47	s/i
	Ramal do Brito	51	s/i
	Ramal do Lopes	25	s/i
	Ramal do Orlando	8	s/i
	Ramal do Pingão	15	s/i
População		327	
Setor 11	Comunidade Margarida	72	s/i ⁶
	Comunidade Encrenca	8	s/i
	Santa Isabel	22	s/i
População		102	
Total da população		3.591	

s/i = sem informação

Fonte: Ministério da Saúde (2019)

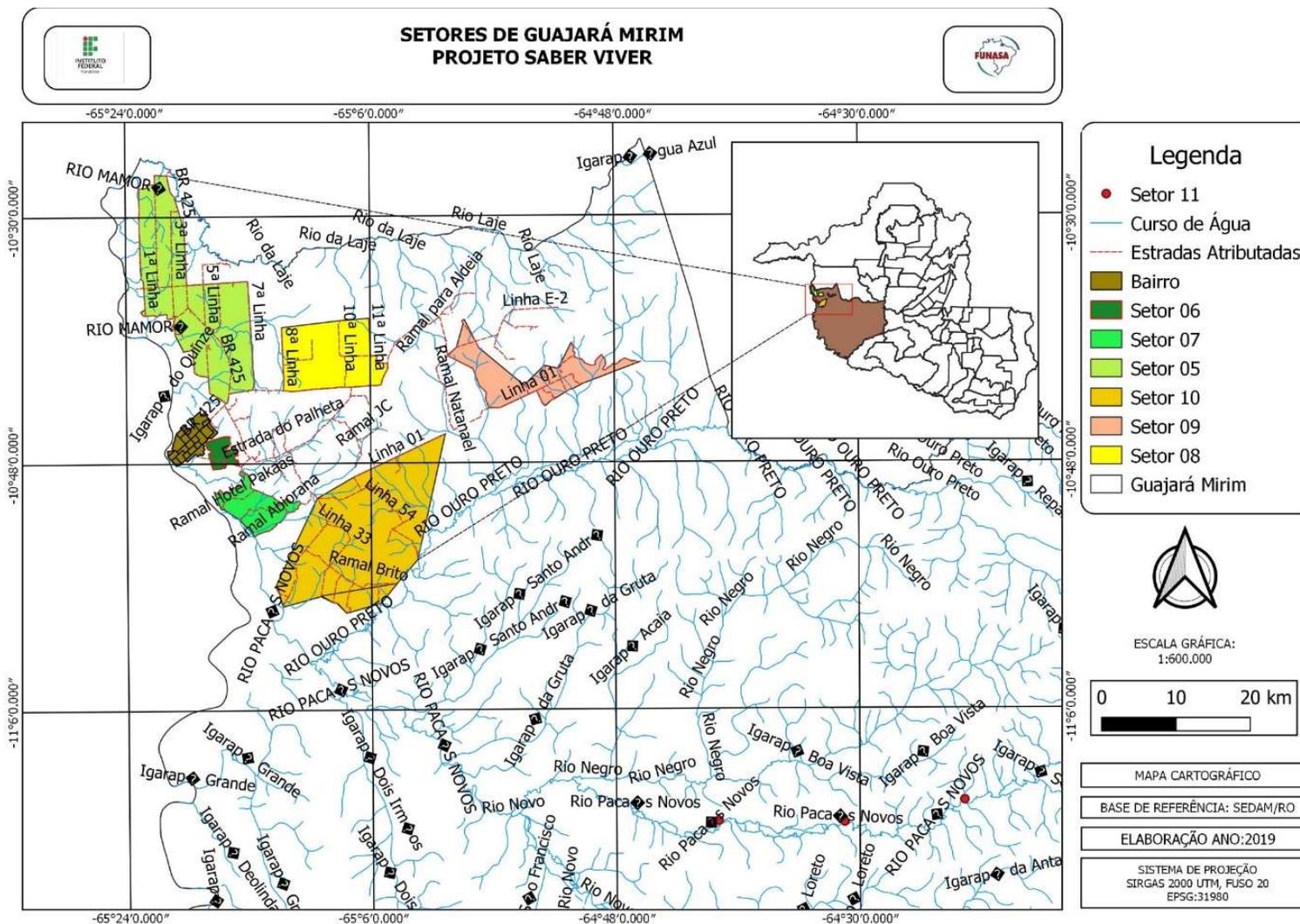
Os setores da zona rural estão demonstrados também na Figura 10. A setorização está mais concentrada a noroeste por ser o espaço de maior concentração populacional e atender às logísticas do projeto. A próxima seção apresenta todo o detalhamento das estratégias de comunicação, mobilização e participação social no processo de construção do PMSB.

⁴ Para chegar ao local, são necessárias três horas de motor 40, 40 l de gasolina e 2 l de óleo 2T.

⁵ Idem.

⁶ Para chegar ao local, durante a seca, são necessários dois dias com motor 13; durante a cheia, são sete horas, com motor 40, utilizando-se 300 l de gasolina e 10 l de óleo 2T.

Figura 10- Mapa dos setores de mobilização da área rural de Guajará-Mirim



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CADA ETAPA DO PROJETO

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) deverá ser elaborado com a participação de toda a população. Ocorrerão quatro eventos em que a participação da comunidade é de extrema importância: 1ª reunião setorizada (audiência de apresentação da proposta, equipe e comitês), 2ª reunião setorizada, 3ª reunião setorizada e Audiência Pública de entrega do PMSB.

O primeiro evento, chamado também de Audiência Pública, para apresentação dos Comitês, tem como objetivo tornar conhecidos para a população os membros das equipes de trabalho, as etapas e produtos do PMSB, além de apresentar o projeto Saber Viver, explicar como será elaborado o Plano Municipal de Saneamento Básico e destacar a importância do PMSB na vida da comunidade. Após essa primeira reunião, entra a fase de pesquisas para a elaboração do diagnóstico técnico-participativo acerca da situação do saneamento básico nos diversos setores do município.

No segundo evento será apresentado o diagnóstico técnico-participativo, a partir do qual a comunidade validará as informações que proporcionem uma visão detalhada da realidade local acerca dos quatro componentes do saneamento: abastecimento de água, manejo das águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos.

O terceiro evento visa apresentar os prognósticos do saneamento básico do município, traçar os objetivos e metas e, com a opinião pública, classificar o grau de importância (imediata, de curto prazo, de médio prazo e de longo prazo) correspondente a cada meta. O último evento será realizado para a entrega do PMSB à população.

As estratégias de mobilização, comunicação e participação social serão executadas antes, durante e após as quatro reuniões setorizadas.

De início será realizada a capacitação dos comitês a respeito do PMSB. Para as reuniões com o Comitê Executivo serão desenvolvidas as orientações, discussões, avaliações e deliberação de como serão conduzidas as atividades a respeito da elaboração do Plano. O cronograma das atividades está contido no quadro 3.

Quadro 3 — Cronograma das atividades relacionadas à elaboração do PMSB

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
Capacitação	Treinamento dos comitês para Elaboração do PMSB	Comitê	Convite individual ao Comitê por meio de conversa pessoal ou ligações telefônicas	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, registro fotográfico e vídeos.	IFRO, <i>Campus Guajará-Mirim</i>	24 a 28/6/2019
Audiência Pública de Apresentação do PMSB	Apresentação da proposta, equipe e Comitês	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites entregues pelos agentes de saúde, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet e redes sociais, contatos telefônicos, cartazes em pontos estratégicos dos setores, jornais e <i>e-mails</i>	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, ata da reunião e registro fotográfico	Câmara Municipal de Guajará-Mirim	2/8/2019, às 8 h
1ª Reunião Setorizada	Apresentação do PMSB e discussão sobre os quatro componentes do saneamento básico	Sociedade civil, técnicos e membros dos comitês	Ofícios, convites, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na internet e redes sociais, contatos telefônicos, jornais e e-mails, sensibilização dos ACSs, levantamentos das lideranças da sociedade, barraca de conscientização na Feira Popular	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, memória da reunião e registro fotográfico	Setor 1: Associação de Moradores do Bairro Triângulo	2/8/2019, às 19 h
					Setor 2: EEEFM Paul Harrys	3/8/2019, às 8h30
					Setor 3: Auditório da EEEFM Alkindar Brasil de Arouca ou na Igreja Batista da Liberdade	3/8/2019, às 14 h
					Setor 4: EMEIEF Prof.ª Maria Liberty de Freitas ou Centro Despertar da Criança e do Adolescente	3/8/2019, às 17 h
					Setor 5 (rural): EEEF Presidente Eurico Gaspar Dutra	9/8/2019, às 19 h
					Setor 6 (rural): EMEIEF São Judas Tadeu-Surpresa	16/08/2019 19h00
					Setor 7 (Rural): Associação da Comara	10/8/2019, às 8h30
					Setor 8 (rural): Sede Campestre, ao lado da Igreja de Nossa Senhora das Graças (Bom Sossego)	10/8/2019, às 14 h

Continuação do Quadro 3

Evento	Objetivos	Público-Alvo	Estratégias de Publicidade	Documentos Para o Evento	Local	Data e Hora
1ª Reunião Setorizada	Apresentação do PMSB e discussão sobre os quatro componentes do saneamento básico	Sociedade civil, técnicos e membros dos comitês	Ofícios, convites, carro de som, anúncio na rádio, <i>posts</i> na <i>internet</i> e redes sociais, contatos telefônicos, jornais e e-mails, sensibilização dos ACSs, levantamentos das lideranças da sociedade, barraca de conscientização na Feira Popular	Lista de presença com inscrição dos presentes, apostila com temas da capacitação, memória da reunião e registro fotográfico	Setor 9: EMREIEF Teófilo Limão de Souza	10/8/2019, às 19 h
					Setor 10: Barracão do Pompeu (Ouro Preto)	31/8/2019
					Setor 11: Comunidade Margarida (a definir local)	A definir
2ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao diagnóstico, coleta de dados e informações.	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na <i>internet</i> , contatos telefônicos, jornais e <i>e-mails</i>	Lista com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
3ª Reunião Setorizada	Apresentação dos trabalhos referentes ao prognóstico e eleição dos representantes	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na <i>internet</i> , contatos telefônicos, jornais e <i>e-mails</i>	Lista de presença com inscrição dos presentes, memória da reunião e registro fotográfico	A definir	A definir
Audiência Pública e Entrega do PMSB	Apresentação e validação do PMSB	Sociedade civil, técnicos e membros dos Comitês	Ofícios, convites, carro de som, rádio, postagens na <i>internet</i> , contatos telefônicos, jornais e <i>e-mails</i>	Lista de presença com inscrição dos presentes, ata da reunião e registro fotográfico	Câmara Municipal de Guajará-Mirim	A definir

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os locais e datas não indicados serão acordados com os Comitês locais, conforme o Projeto Saber Viver e as necessidades e condições locais.

4.1 ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA, DA EQUIPE DE TRABALHO E DOS COMITÊS MUNICIPAIS JUNTO À COMUNIDADE

O Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), a ser elaborado com a população, envolve quatro eventos, em que a participação da comunidade é de extrema importância.

4.1.1 Audiência Pública

O primeiro evento do processo de elaboração do PMSB será a Audiência Pública de apresentação da proposta, seguido da primeira reunião setorial⁷. A Audiência é um

⁷ Sugerimos que essa audiência seja realizada apenas no setor sede do Município, com a primeira reunião setorizada.

instrumento de participação popular garantida pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e se constitui um espaço fundamental para a construção do PMSB, por tornar o ato público e envolver a população no controle social de políticas públicas como as tratadas neste documento. A linguagem e a metodologia devem ser claras, para um entendimento adequado do PMSB por todos os envolvidos.

Esta audiência tem como objetivo apresentar a equipe de trabalho dos Comitês de elaboração do PMSB, cujo público-alvo é toda a comunidade. Serão convocados os Comitês de Coordenação e Executivo, Vereadores, Secretários Municipais, Juízes, Promotoria e Comunidade Escolar, dentre outros.

Cuide-se para que sejam providenciados e preparados também os seguintes instrumentos: lista de presença, computador, data show, tela de exposição, sistema de som, microfone e máquina fotográfica. O quadro 4 sintetiza os preparativos e processos de execução da Audiência Pública.

Quadro 4 — Preparativos de execução da Audiência Pública

Antes
Antes da realização da audiência, cabe ao Comitê Executivo o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias para contornar imprevistos. Deve-se publicar edital de convocação no site da Prefeitura com, no mínimo, dez dias de antecedência da realização da Audiência Pública, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica dos trabalhos.
Durante a Audiência
<ul style="list-style-type: none"> ● Recepção: Acolher o público no horário definido no edital de convocação; disponibilizar lista de presença; identificar e inscrever os participantes que desejarem se pronunciar durante a audiência; solicitar que informem sobre o conteúdo da manifestação e proceder à análise de pertinência aos objetivos da Audiência. ● Abertura solene e composição da mesa; ● Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; ● Desenvolvimento dos trabalhos; ● Encaminhamentos finais; ● Encerramento da Audiência Pública; ● Registro das ocorrências em ata circunstanciada.
Após a Audiência
A Coordenação do comitê executivo irá verificar os seguintes trâmites: <ol style="list-style-type: none"> 1) Lavratura da ata circunstanciada, no prazo de cinco dias após a realização da audiência; 2) Fixação da ata, por extrato, na sede da Prefeitura respectiva e envio para publicação no site da mesma Prefeitura, por e-mail.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O Comitê Executivo cuidará para que sejam providenciados: a publicação do edital da assembleia em jornal oficial, com preferencialmente 15 dias de antecedência; a divulgação nas mídias locais; ofícios de convocação enviados com no mínimo 10 dias de antecedência aos Comitês, Vereadores, Secretários Municipais e Poder Judiciário.

4.1.2 Primeira reunião setorial

O processo formativo dessa etapa tem sua base construtivista, participativa e colaborativa. Para o êxito da construção necessita-se da participação social, com atores como a sociedade civil organizada, população e o poder público.

Para um bom entendimento o sistema de comunicação deverá envolver peças de impacto visual, com menos inserção de textos, aliadas ao uso da *internet*, que possui importância fundamental na divulgação e rapidez na disseminação de informações. Deve-se atentar para a utilização de matérias informativas e de muito alcance perceptivo, cujas ferramentas darão notícias, à sociedade, da existência e da elaboração do PMSB, incitando à participação em todos os eventos.

Após essa ampla comunicação, muitos dos contatos e informativos irão para as redes sociais, onde permanentemente toda a comunidade estará envolvida, envolvendo todas as etapas de elaboração do PMSB.

Buscar-se-á um impacto com peças de apelo visual, envolvendo imagens e textos escritos, direcionando o público já informado para as redes sociais. O uso da divulgação de peças por meio físico deve ser comedido, pela demanda de utilização de recursos naturais. Como não se pode prescindir da utilização destes, todo o material deve ser elaborado com relativa economia e precaução, preservando a eficiência da comunicação, mas com foco em atingir resultados satisfatórios, que nortearão as campanhas de comunicação. Caso necessário, serão utilizados outros meios disponíveis, como rádios, TVs e jornais.

É objetivo utilizar-se das peças descritas. Elas estarão de acordo com as melhores orientações sobre a temática no Brasil, levando-se em conta o perfil cultural da cidade. As peças devem ser criadas no intuito de divulgar o PMSB, mas também para despertar o imaginário e levar à participação. O quadro 5 abrange providências para a reunião setorial.

Quadro 5 — Providências para estratégia de comunicação da primeira reunião setorial

Meios de Divulgação	Abrangência	Distribuição e Divulgação
Folders	Adjacências do local da reunião	Porta a porta
Carro de som	Adjacências do local da reunião	Pontos comerciais e linhas de ônibus
Anúncio em Rádio	Todo o município	Todas as rádios
Publicidade em jornal	Todo o município	Todos os jornais
Publicidade em site	Todo o município	Nos principais sites
Rede Sociais	Todo o município	Redes sociais

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A proposta metodológica para elaboração da Estratégia de Comunicação e Mobilização Social fundamenta-se no princípio do controle social, estabelecido pela Lei 11.445 (BRASIL, 2007), por meio do inciso IV do art. 3º, que consiste em um “[...] conjunto de mecanismos e procedimentos que garantem à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico”.

As atividades desenvolvidas durante a elaboração do PMSB serão pautadas na troca de informações, tendo como foco a mobilização e organização comunitária, sob a perspectiva de que essas ações possam contribuir para uma mudança efetiva nas condições de vida da população, no que tange às questões relacionadas ao saneamento básico.

As atividades serão realizadas a partir da inserção dos Comitês na comunidade, onde se pretendem estabelecer espaços de diálogo acerca do processo de construção do PMSB. Será obedecido o princípio da ação participativa — um dos principais pilares construtivos do presente documento.

A primeira reunião setorial é uma oportunidade para que todos os participantes possam juntos discutir as propostas e pensar em soluções que garantam o acesso e a qualidade dos serviços de abastecimento de água, de esgoto sanitário, de drenagem das águas das chuvas, de limpeza pública e de coleta e tratamento de resíduos do município.

4.1.3 Metodologia da primeira reunião setorial

Utilizando-se o método de Explosão de Ideias (*brainstorm*)⁸, a partir de questões levantadas pelo condutor, espera-se que os envolvidos contribuam com ideias e sugestões, de forma objetiva e espontânea, para solução de problemáticas relacionadas ao saneamento básico, estimulando a comunidade a refletir com a equipe técnica.

Nessa instância serão levantadas questões quanto à dotação de infraestrutura e de qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água, de esgotamento sanitário, de coleta e disposição final de resíduos sólidos e de drenagem de águas pluviais, a fim de nortear a discussão e facilitar o encaminhamento dos resultados.

Além das anotações, mapas impressos serão utilizados como forma de registrar e especializar os principais problemas de saneamento básico apontados pelos membros da

⁸ Metodologia de exploração de ideias, visando à obtenção das melhores soluções de um grupo de pessoas. Em linhas gerais, utiliza-se a Explosão de Ideias para se descobrir novos caminhos e alternativas perante uma situação aparentemente sem saída ou de difícil solução. a partir da superexposição das ideias de um grupo pessoas.

comunidade em relação a cada bairro/localidade. O quadro 6 sintetiza os fundamentos da primeira reunião setorial.

Quadro 6 — Fundamentos da primeira reunião setorial

Objetivo Macro da Atividade	Objetivos Imediatos da Atividade	Procedimentos Metodológicos
Apresentar a proposta de trabalho do PMSB e colher informações com representantes das associações de bairros ou de moradores sobre a situação atual do saneamento básico do Município	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a discussão sobre aspectos relacionados ao saneamento básico; - Promover a interação e o comprometimento da comunidade no processo de elaboração do PMSB; - Listar as prioridades de atendimento da população envolvida; - Coletar subsídios para a elaboração do PMSB. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar a equipe; - Esclarecer os objetivos e metodologia do PMSB; - Esclarecer os objetivos dos Encontros Técnicos e a importância da participação da comunidade nas Audiências Públicas e demais eventos; - Coordenar o trabalho de grupo, garantindo a participação de todos os envolvidos; - Incentivar o grupo a expor suas ideias; - Sistematizar as falas, construindo ideias que serão registradas em ata.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Os encontros técnicos terão como roteiro as ações sequenciais apresentadas no Quadro 7, que servirão como base de orientação para o condutor e demais membros da equipe.

Quadro 7 — Estratégias para as reuniões setoriais

Atividades	Resultados Esperados	Estratégias
Seção de cinema	Vídeo explicativo produzido pelo IFRO (PMSB)	Conhecimento e Envolvimento da comunidade com o PMSB
Rodada de conversa	Discussões sobre a atual situação do município referente aos quatro componentes do PMSB	Documento sistematizado de levantamento de situações-problema
Dinâmica	Reflexão a partir do texto “semeadura do feijão”	Acompanhamento lúdico da construção do plano

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A reunião setorializada terá um caráter formativo e será elaborada durante o desenvolvimento do PMSB. Servirá basicamente para a publicação em mídias locais e as seguintes averiguações: a) examinar se houve eficácia na estratégia proposta; b) reconhecer seu progresso em relação ao previsto, suas metas de impacto; c) coletar depoimentos para avaliação da reunião setorializada.

4.2 SEGUNDA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO TÉCNICO-PARTICIPATIVO E CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

O Diagnóstico Técnico-Participativo da situação do saneamento básico do município consiste na consolidação dos levantamentos realizados pela equipe do IFRO com o comitê Executivo, em campo. Contém a caracterização e avaliação dos quatro componentes do saneamento básico (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais e limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos), assim como outras informações relevantes para a construção e melhor entendimento do quadro do saneamento no município. Esse Diagnóstico permitirá traçar o panorama da situação atual e futura e planejar as ações para o setor de saneamento básico, com a participação social.

Aconselha-se que seja disponibilizado o Relatório de Diagnóstico Preliminar com dez dias de antecedência à data da reunião, em sítio eletrônico. Por meio desse Relatório, a população poderá se nortear sobre os objetivos da reunião e contribuir com informações, sugestões e recomendações sociais, problemas e suas prioridades.

4.2.1 Estratégias de mobilização social

As ações para a mobilização serão realizadas pelos comitês com o apoio da equipe de assessoria. Propõe-se que sejam realizadas visitas/encontros, explicando a importância da participação da sociedade na sua construção. As estratégias estão descritas no Quadro 8.

Quadro 8 — Estratégias de mobilização

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com os comitês para planejar as estratégias da reunião setorializada	Comitê Executivo e equipe de assessoria	Locais previamente definidos
Reunião com setores públicos e particulares de ensino e saúde	Estudantes, professores, diretores, agentes de saúde	Escolas, institutos e universidades federais e particulares, secretarias de saúde, unidades básicas de saúde, centros com Programa de Saúde da Família, etc.
Reunião com o setor público (executivo, legislativo e judiciário)	Servidores públicos	Prefeituras, Secretarias, Fórum, etc.
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Reunião com as lideranças de organizações de sociedades civis, rurais, de bairro, religiosas, etc.	Sociedade civil organizada	Associações, cooperativas, igrejas, sindicatos, etc.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O intuito é levar os atores sociais a fazer a mobilização em suas bases, ou seja, no seu bairro e comunidade.

4.2.2 Estratégias de comunicação e divulgação

Para a divulgação da reunião, espera-se o apoio da mídia local (TV, rádio, jornais). A finalidade é convidar a população a se fazer presente na construção dos cenários atuais e futuros a respeito do saneamento básico no município. As mídias digitais (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp e outros) podem ser usadas para divulgar *banners*, imagens, *gifs*, vídeos, enquetes, *lives* e *stories*.

A comunicação visual pode ser realizada com faixas de divulgação, panfletos, cartazes, *banners*, entre outros.

Além disso, podem ser realizados *pit stops*, nos cruzamentos de ruas movimentadas em horários de maior fluxo. Eles envolvem divulgações rápidas, por meios das seguintes estratégias: entregas de panfletos, colocação de adesivos na parte traseira dos carros, com informações sobre a reunião (data, horário, local). Outros instrumentos de divulgação seriam os carros volantes, também com informações sobre a reunião (data, horário e local). O Quadro 9 sintetiza as estratégias.

Quadro 9 — Estratégias de comunicação e divulgação

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Fazer <i>pit stop</i> em ruas movimentadas (divulgações rápidas nos semáforos em horários de pico)	Comitê	Ruas e praças movimentadas
Visitar as mídias locais para convidar colaboradores e apresentar os objetivos da reunião	Comitê	Emissoras de TV, rádio, jornais
Anunciar em carros volantes data e horário da reunião	A definir	Ruas da cidade
Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Divulgar em mídia digital (Twitter, Instagram, Facebook, WhatsApp)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>
Colocar faixas de divulgação	Comitê	Locais públicos
Distribuir panfletos e cartazes	Comitê	Locais públicos
Promover interação digital (<i>e-mails</i> , <i>banners</i> , vídeos, <i>stories</i> , <i>lives</i> e enquetes)	Comitê e equipe de assessoria	Via <i>internet</i>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

4.2.3 Estratégias de participação social

Para a integração da comunidade, durante a reunião, propõem-se rodas de conversas (com discussão dos temas abordados), construção de uma árvore dos problemas (em que cada participante destacaria um problema e solução, montando a estrutura da árvore), *brainstorm*, bilhetinho dos tímidos (para aqueles que possuem dificuldade em se comunicar por meio da fala contribuírem com mensagens escritas em papel), câmaras temáticas (com perguntas orientadoras e trabalho em subgrupos). O quadro 10 sintetiza as estratégias.

Quadro 10 — Estratégias de participação social

Como?	Quem?	Onde Mobilizar?
Realização de oficinas participativas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas com perguntas orientadoras
Rodas de conversas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Árvore de problemas	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Após credenciamento
<i>Brainstorm</i>	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Bilhetinho dos tímidos	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Em plenária geral
Confrontamento de dados (informações x realidade)	Comitê, equipe de assessoria e os participantes	Câmaras temáticas
Mística de abertura	Equipe de acolhida	Antes da apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo

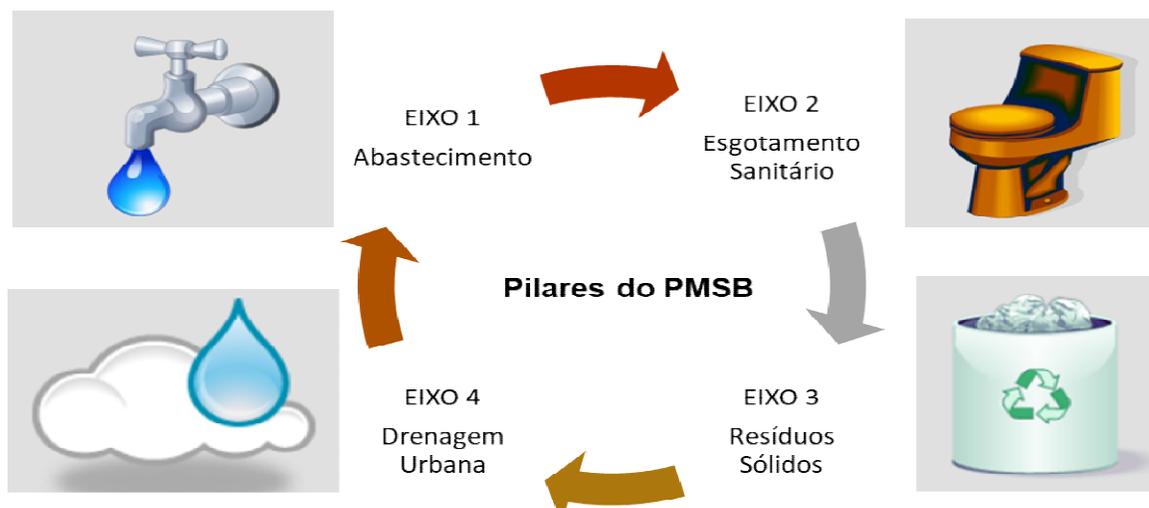
Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

4.2.4 Execução da segunda reunião setorizada

Para a execução da segunda reunião será realizada inicialmente uma dinâmica de abertura pela equipe de acolhida; em seguida se iniciará a apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo. Após a finalização dessa etapa, serão apresentados os trabalhos nas câmaras temáticas, como uma terceira etapa. Nela, os atores sociais contribuem com seus saberes empíricos e técnicos na construção dos cenários presentes e futuros para os componentes do saneamento básico, tomados como eixos estruturantes do PMSB (Figura 11).

Na etapa seguinte, as câmaras temáticas retornam à plenária para apresentação dos levantamentos realizados nos eixos estruturantes, para validação das contribuições dos presentes. Poderá ser adotada a metodologia de placas com cores (verde = aceita; vermelha = não aceita).

Figura 11 — Componentes do Saneamento Básico trabalhados nas equipes focais



Fonte: Adaptado do Termo de Referência da Funasa (2018)

Os eixos a serem trabalhados durante as oficinas condizem aos levantamentos de campo e aos pilares do PMSB, no sentido de agregar maiores informações ao Plano e construção de possíveis cenários futuros, que servirão de base para a terceira reunião setorizada no Município. Consiste em um Prognóstico, apresentação de Planos, Projetos e Ações, e Programa de Execução. A equipe responsável pode seguir os três procedimentos contidos no Quadro 11.

Quadro 11 — Procedimentos para a segunda reunião setorizada

Apresentação da percepção dos técnicos de levantamento de campo, em plenária	Levantamento das percepções sociais sobre o setor de saneamento	Consolidação do Diagnóstico Técnico-Participativo
<p>Nessa etapa, a equipe técnica deverá apresentar os resultados levantados em campo sobre o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e manejo das águas pluviais, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quem apresentará? - Como? - Qual o tempo necessário? 	<p>Essa etapa será subsidiada pelas oficinas participativas, envolvendo as discussões em câmaras temáticas consultivas (trabalhos em subgrupos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantos subgrupos? - Quais ferramentas? - Quanto tempo? - Quem será moderador? - Quem será o relator do subgrupo? 	<p>É a contribuição das câmaras temáticas consultivas à plenária geral, para apresentação e validação das atividades.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como será a apresentação? - Quanto tempo de apresentação? - Como será a sistematização dos resultados? - Como se dará a validação em plenária?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Pode ser utilizado o roteiro disposto no Quadro 12, que define para cada etapa o tempo de exposição, os responsáveis e os materiais necessários, a fim de se evitarem falhas ou dificuldades no atendimento aos colaboradores.

Quadro 12 — Sugestão de roteiro para a execução da segunda reunião setorial

Etapa	Tempo de Exposição	Responsável	Material necessário
Dinâmica de abertura	10 min	Equipe de acolhida	A definir
Apresentação do Diagnóstico Técnico-Participativo	40 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Divisão dos presentes nos quatro eixos estruturantes do PMSB — escolha livre pela comunidade.	10 min	Comitê Executivo	<i>Datashow</i> e Microfone
Trabalhos em Câmaras Temáticas (subgrupos)	120 min	Moderadores das Câmaras Temáticas	Papel <i>flipshat</i> , pincéis de cores variadas, régua e fita adesiva
Apresentação dos trabalhos	80 min (limite de 20 min por moderador).	Moderador das Câmaras Temáticas	Cavalete, <i>data show</i> e microfone
Formação da mesa de discussão	—	Moderador das Câmaras Temáticas	<i>Data show</i> e microfone
Abertura para possíveis questionamentos pela plenária, orais ou escritos (bilhete dos tímidos)	30 min	Comitê Executivo	Microfone
Validação do diagnóstico	20 min	Comitê Executivo	Plaquinhas com cores verde e vermelha
Carga horária total	5 horas e 10 minutos		

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Será necessário ainda mobilizar os responsáveis pelas seguintes atividades:

- a) **Sonorização:** a equipe ficará responsável pela organização e acompanhamento dos equipamentos eletrônicos (*data show*, som, microfones, etc.);
- b) **Ambientação:** a equipe fará a decoração do ambiente e escolha das músicas a serem reproduzidas na reunião;
- c) **Acolhida:** a equipe promoverá a dinâmica de abertura;
- d) **Definição do relator da ata:** fará a sistematização e digitação das informações durante a reunião.
- e) **Credenciamento:** a equipe será responsável pela lista de presença, contendo estas informações: nome completo, CPF, instituição, e-mail e telefone dos participantes;
- f) **Equipe de apoio:** auxiliará todas as equipes.

As perguntas orientadoras trabalhadas nas câmaras temáticas podem abarcar as temáticas presentes no Quadro 13.

Quadro 13 — Orientações dinâmicas para as atividades dos colaboradores

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>a) Descrição geral do serviço de abastecimento de água existente no município</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição geral do serviço de esgotamento sanitário existente no município</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição geral do serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i></p>	<p>a) Descrição da situação dos resíduos sólidos gerados no município</p> <p>a.1) Acondicionamento, coleta, transbordo e transporte</p> <p>a.2) Tratamento, destinação e disposição final</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>linha da vida.</i></p>
<p>b) Identificação e análise das principais deficiências do serviço de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p>	<p>b) Identificação e análise das principais deficiências referentes ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Indicação das áreas de risco de contaminação e das fontes pontuais de poluição por esgotos no município</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas relacionados ao serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Levantamento da ocorrência de desastres naturais no município relacionados com o serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>b) Identificação e análise dos principais problemas identificados no serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p>Sugestão de ferramenta: Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções</p> <p>b.1) Identificação da carência do poder público para o atendimento adequado à população</p>
<p>c) Análise crítica dos planos diretores de abastecimento de água da área de planejamento, quando houver</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c) Análise crítica dos planos diretores de esgotamento sanitário da área de planejamento, quando houver</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c) Levantamento da legislação existente sobre uso e ocupação do solo e seu rebatimento no manejo de águas pluviais</p> <p>c.1) Análise do Plano Diretor Municipal e/ou do Plano Municipal de Manejo de Águas Pluviais e/ou de Drenagem Urbana</p> <p>Sugestão de ferramenta: Iceberg</p>	<p>c. Análise crítica de planos municipais existentes na área de manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.1 Identificação da existência de programas especiais em manejo de resíduos sólidos</p> <p>c.2 Identificação dos passivos ambientais relacionados aos resíduos sólidos, incluindo áreas contaminadas e respectivas medidas saneadoras</p>

Continuação do Quadro 13

Serviço de abastecimento de água	Serviço de esgotamento sanitário	Serviço de manejo de águas pluviais	Serviço de manejo de resíduos sólidos
<p>d) Levantamento da rede hidrográfica do município, possibilitando a identificação de mananciais para abastecimento futuro</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação de principais fundos de vale, corpos d'água receptores e possíveis áreas para locação de ETE</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p> <p>d.1) Verificação da existência de ligações clandestinas de águas pluviais ao sistema de esgotamento sanitário</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>	<p>d) Identificação da existência de sistema único (combinado) e de sistema misto</p>	<p>d) Identificação de áreas ambientalmente adequadas para disposição e destinação final de resíduos sólidos e de rejeitos</p> <p>Sugestão de ferramenta: Mapa falado ou Travessia</p>
<p>e) Consumo e demanda de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Análise dos envolvidos</p> <p>e.1) Informações sobre a qualidade da água bruta e do produto final do serviço de abastecimento de água do município</p> <p>Sugestão de ferramenta: Calendário Sazonal</p>	—	<p>e) Descrição da rotina operacional, de manutenção e limpeza da rede de drenagem natural e artificial</p> <p>Sugestão de ferramenta: <i>Rotina diária (ou semanal ou mensal)</i></p>	—
<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de abastecimento de água</p> <p>Sugestão de ferramenta: Diagrama de Venn</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p> <p>Sugestão de ferramenta: Formulação de problemas</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional responsável pelo serviço de esgotamento sanitário</p> <p>f.1) Caracterização da prestação dos serviços segundo indicadores</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de águas pluviais</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de manejo de águas pluviais</p>	<p>f) Caracterização da estrutura organizacional do serviço de manejo de resíduos sólidos e de limpeza pública</p> <p>f.1) Identificação do responsável pelo serviço de resíduos sólidos</p>

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Sugerem-se os instrumentos de pesquisa descritos abaixo para o levantamento das informações.

a) Linha do tempo

Consiste no levantamento histórico do objeto de pesquisa, pontuando datas e acontecimentos importantes. O intuito é utilizar para a descrição geral do serviço de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de águas pluviais e manejo de resíduos sólidos existentes no município. O Quadro 14 apresenta um traçado metodológico.

Quadro 14 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Linha do Tempo”.

Como aplicar?	No início da oficina	Trabalhar em subgrupo	Envolver os mais velhos no subgrupo
	Através de texto ou desenhos	Pode ser feito através de “tempestades de ideias”	O moderador pode escrever na folha

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

b) Matriz de problemas, causas, efeitos e possíveis soluções

Esta ferramenta visualiza e ajuda a entender a existência de certos problemas, bem como suas causas, efeitos e o que fazer para eliminá-los. O Quadro 15 apresenta o traçado metodológico.

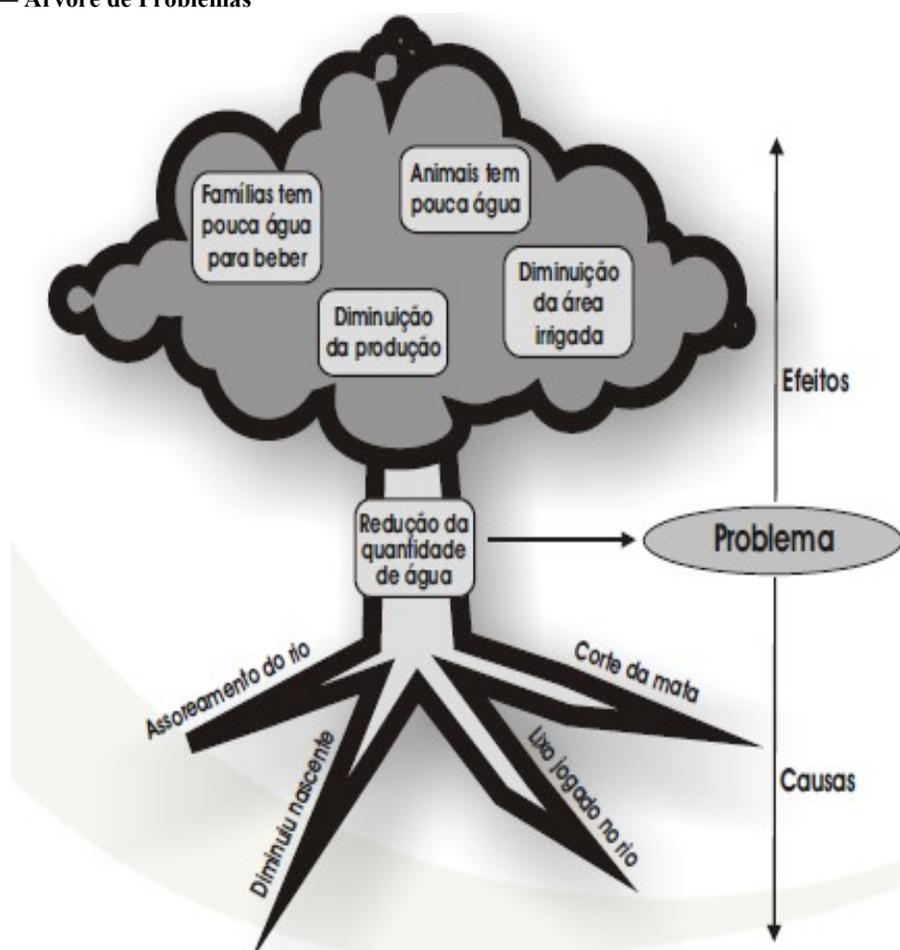
Quadro 15 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Matriz de Problemas”

Como aplicar?	No tronco da árvore	As raízes	Os galhos
	Está visualizado o problema	Simbolizam as causas do problema	Com seus frutos podres, representam os efeitos que determinado problema está gerando

Fonte: Adaptado de Kummer (2006)

A Figura 12 traz um exemplo de abordagem que pode ser feita por meio da aplicação desta ferramenta.

Figura 12 — Árvore de Problemas



Fonte: Verdejo (2006)

Uma vez selecionados todos os elementos, discute-se o que é causa e o que é efeito. Se necessário, trocam-se os referenciais da raiz com os dos galhos ou copa. Quando o grupo estiver de acordo com a colocação das tarjetas, elas serão fixadas na árvore. No debate final, discutem-se quais das causas podem ser eliminadas ou controladas por ações da comunidade.

c) Calendário Sazonal

Esta ferramenta determina padrões regulares do clima, de atividades e acontecimentos ao longo do período de um ano. Faz com que o planejamento das atividades fique de acordo com as oportunidades e as condições para superar os entraves periódicos (Figura 13).

Figura 13 — Calendário Sazonal



Fonte: Silva (2010)

A metodologia de aplicação desta ferramenta está descrita no Quadro 16, com a definição, utilidade e formas de aplicação.

Quadro 16 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Calendário Sazonal”

Definição	Quadro que mostra como a vida da comunidade se modifica ao longo do ano.
Utilidade	Obter informações sobre a qualidade da água bruta (e se isso varia ao longo do ano por motivos sazonais) e do produto final do serviço de abastecimento de água do município.
Como aplicar?	- No meio da oficina; - Em subgrupo ou plenária; - O moderador escreve na folha enquanto dirige perguntas às pessoas.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

d) Mapa falado ou Travessia

A ferramenta capta de maneira geral os recursos naturais e sociais, problemas, oportunidades e potencialidades. Pode ser produzido tanto a partir da situação atual como da desejada por cada grupo de interesse. As formas de aplicação estão descritas no Quadro 17.

Quadro 17 — Aplicação do instrumento de pesquisa “Mapa falado”

Definição	Mostrar de maneira geral os recursos naturais e sociais, as atividades, as construções, problemas e oportunidades.	
Útil para	- Comparação do passado com a situação atual e a expectativa e/ou desejo; - Visão de diferentes grupos da comunidade (homens, mulheres, jovens e idosos). Ex.: Onde queremos chegar em cinco anos?	
Como aplicar?		
Aplicar no começo da oficina de DRP.	Trabalhar em subgrupo.	Buscar local apropriado.
Construir em papel ou diretamente no solo.	Intervir o menos possível (os grupos constroem o mapa).	Estimular o grupo com pequenas perguntas (Ex.: Onde está sua casa? Onde passa a estrada?).

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Figura 14 ilustra a aplicação do Mapa Falado.

Figura 14 — Apresentação de mapa falado

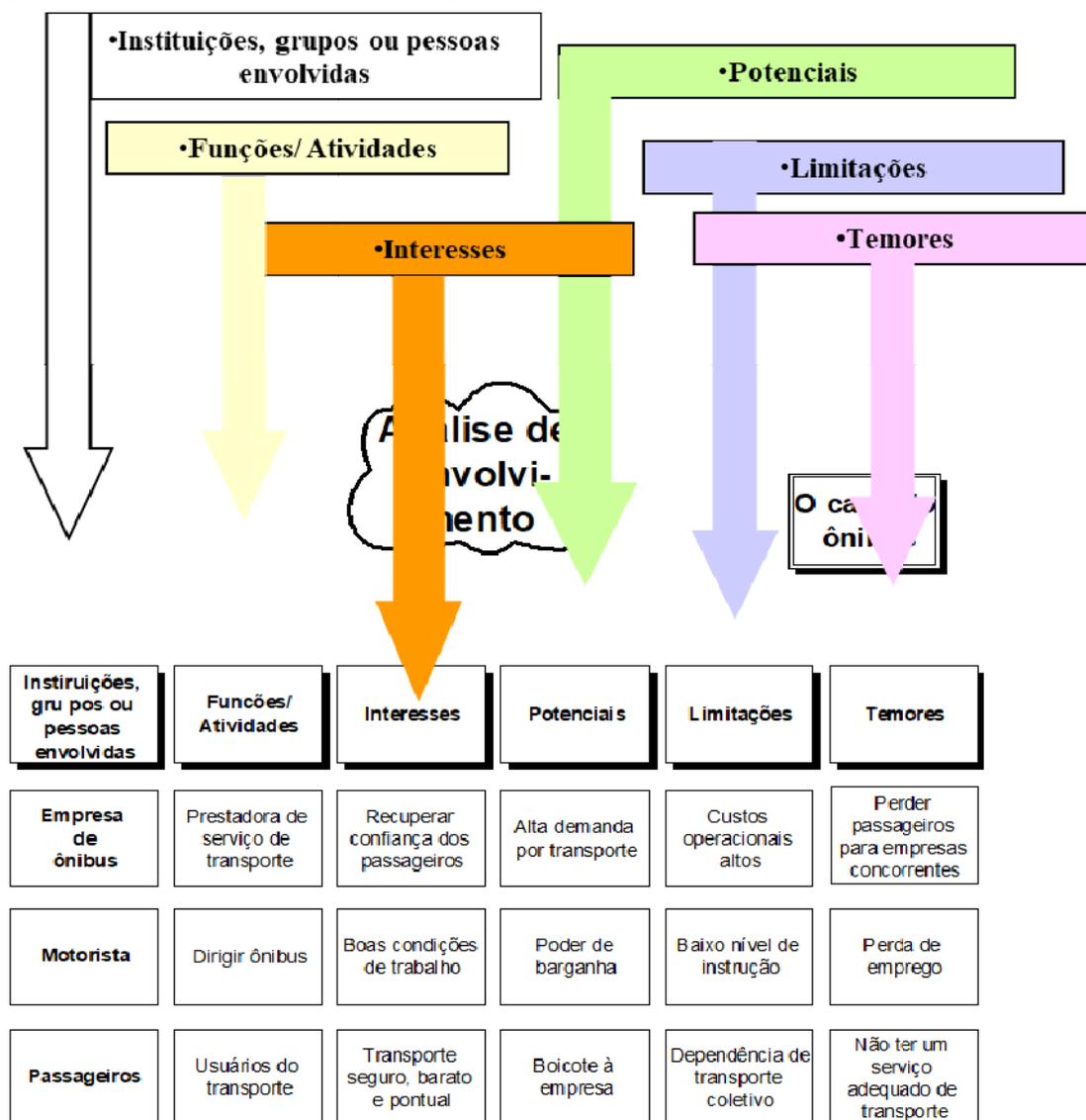


Fonte: Silva (2010)

e) Análise dos envolvidos

A estratégia identifica pessoas, grupos e/ou instituições que direta ou indiretamente estão envolvidos com a situação em análise; também verifica interesses, potenciais, limitações, temores, possíveis contribuições e entraves entre os envolvidos, conforme ilustra a Figura 15.

Figura 15 — Esquema para identificação de personagens e condições locais



Fonte: Elaboração própria (2019)

f) Iceberg

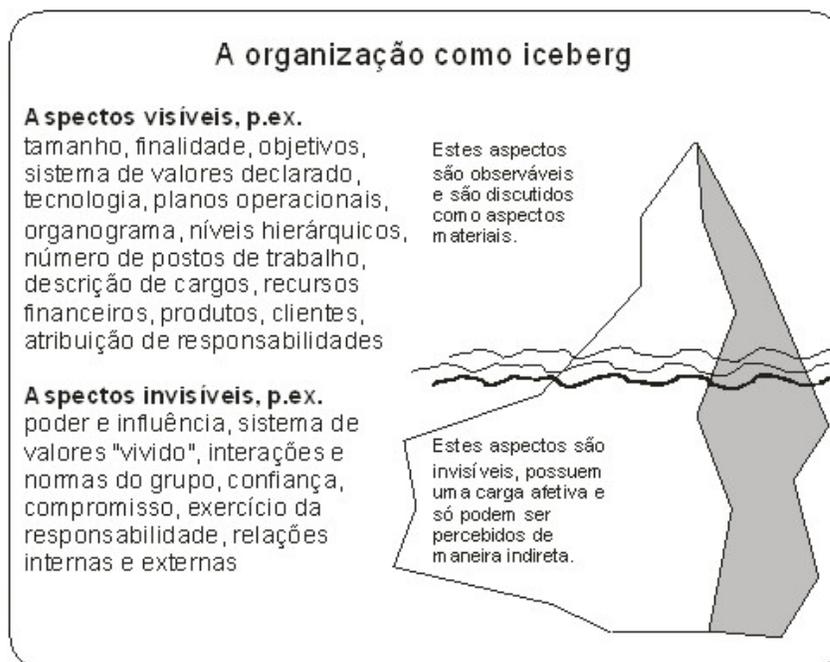
A ferramenta objetiva identificar os aspectos visíveis e invisíveis dos planos e programas (Planos Diretores, por exemplo) voltados para os quatro eixos do PMSB e iniciar processo de sensibilização e discussão sobre a realidade vivenciada (Figura 16).

Algumas perguntas são orientadoras para a aplicação dessa ferramenta nas equipes focais:

- Quais são os principais objetivos desses planos, programas, projetos? Estão sendo cumpridos? Quais não foram? Por quê?

- Quais as questões que envolvem aspectos que são invisíveis (aqueles pontos que são colocados embaixo do tapete)?
- Quais destas questões influenciam negativamente a vida da comunidade e por quê?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança individual?
- Quais os pontos que dificultam uma mudança coletiva?
- Quais ações devem ser realizadas para estabelecer as mudanças necessárias para fortalecer esses planos, programas, projetos?

Figura 16 — Esquema do instrumento de pesquisa “Iceberg”



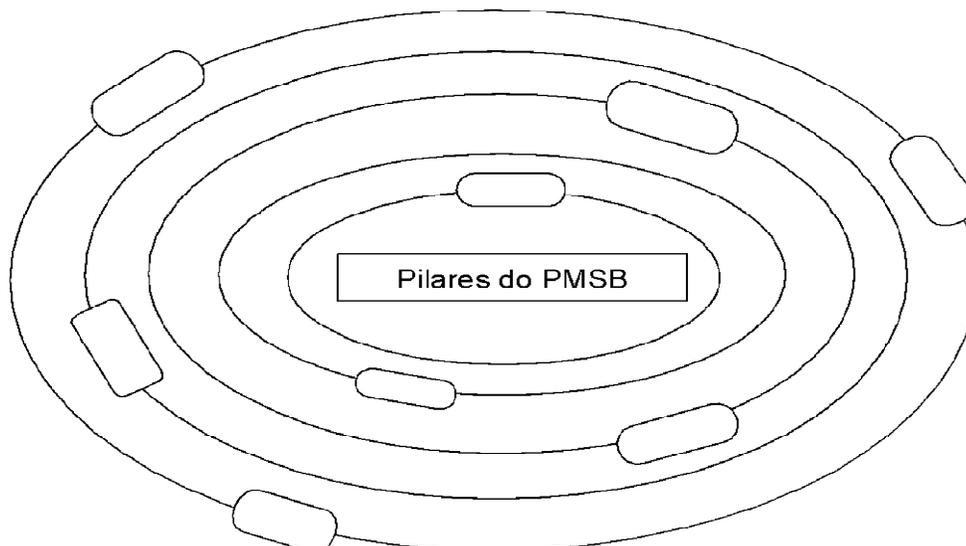
Fonte: Silva (2010)

Outras questões podem ser elaboradas pelos organizadores e comunidade, com foco na apresentação e solução de problemas.

g) Diagrama de Venn

Esta ferramenta permite explorar o ambiente interno e externo da comunidade, identificando e caracterizando as relações com as instituições e grupos existentes (Figura 17).

Figura 17 — Diagrama de Venn adaptado à realidade de construção do PMSB



Fonte: Elaboração própria (2010)

As características mais marcantes dessa ferramenta são:

- a) Possibilita a identificação de grupos e suas inter-relações.
- b) Auxilia na obtenção de informações exploratórias.
- c) Permite obter uma visão geral das relações entre organizações e grupos sociais.

O Quadro 18 demonstra os fundamentos para utilização da ferramenta, com referência à aplicação no PMSB.

Quadro 18 — Aplicação do “Diagrama de Venn”

Definição	Mostrar o papel das diferentes pessoas, grupos e instituições, dentro e fora da comunidade, além dos impactos (influências) na vida da comunidade e o relacionamento entre eles.
Como aplicar?	<ul style="list-style-type: none"> - O facilitador desenha um círculo (representa a comunidade). - O grupo coloca instituições e pessoas importantes dentro e fora do círculo. - O tamanho dos símbolos significa a importância da pessoa ou instituição. - Flechas e linhas simbolizam as relações entre os círculos.
Utilidade	Entender melhor o papel das instituições na ótica da comunidade.

Fonte: Verdejo (2006)

Neste processo, a bola grande representa a importância da entidade para o pilar; a distância entre o nome da entidade e o centro (pilar) representa a intimidade refletida na frequência do atendimento; a seta indo do pilar até o nome da entidade significa que o pilar é que procura o atendimento; a seta partindo do nome da entidade e chegando até o nome do pilar significa que a entidade é que procura o pilar para fazer o atendimento. Havendo setas de

sentido duplo, significa que o pilar e a entidade estão em cooperação — ambos se procuram e dialogam, num relacionamento interativo.

h) Formulação de problemas

Para a caracterização da prestação dos serviços, sugerimos a ferramenta “Formulação de problemas”, que consiste em elencar dificuldades que não podem se resolver automaticamente; requerem uma investigação ou análise conceitual ou empírica. Assim, tem-se o primeiro passo da cadeia problema-investigação-soluções. O Quadro 19 é um exemplo de instrumento aplicado.

Quadro 19 — Formulação de problemas

Instituição, grupo ou aliado	O que faz?	Quais as dificuldades e/ou limitações?	Quais as atividades ou projetos de que participa?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

i) Matriz FOFA

Esta matriz analisa os grupos organizados da comunidade. O objetivo é identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo, conforme o Quadro 20.

Quadro 20 — Aplicação da Matriz “FOFA”

Fortaleza e Oportunidades/Fraquezas e Ameaças — FOFA				
Definição	Matriz onde são organizados aspectos positivos e negativos, internos e externos de um determinado elemento em análise.			
	Cultura	Produto	Comunidade	Entidade Etc.
	INTERNOS		EXTERNOS	
+	Fortaleza (Use-as)		Oportunidades (Tire vantagens)	
-	Fraquezas (Elimine-as)		Ameaças (Evite-as)	
Para que serve	Apoia o planejamento		Ressalta os pontos de estrangulamento e as potencialidades	
Como aplicar	Em subgrupo ou plenária		Na parte final da oficina	
	O moderador registra no painel enquanto pergunta ao grupo		Levantar os aspectos de forma aleatória	
	Separam-se os aspectos positivos dos negativos		Por último classificá-los entre internos e externos	

Fonte: Verdejo (2006)

A subseção seguinte traz importantes orientações para concluir de forma adequada e promissora o conjunto de reuniões preparatórias para o desenvolvimento do PMSB.

4.3 TERCEIRA REUNIÃO SETORIAL: ETAPA DE APRESENTAÇÃO DA PROSPECTIVA PARA A AVALIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA COMUNIDADE

Essa etapa trata da apresentação de estratégias para que o município possa alcançar os objetivos, diretrizes e metas prevista no PMSB, prevendo o planejamento integrado dos quatro componentes do saneamento (abastecimento de água, resíduos sólidos, drenagem pluvial, esgotamento sanitário), contemplando sede, distritos e localidades, incluindo as áreas rurais.

Considera-se a necessidade de observar a compatibilização do Plano Municipal de Saneamento Básico com outros planos, como o Plano de Bacia Hidrográfica em que o município estiver inserido, bem assim com o Plano Plurianual (PPA), sobretudo no momento da revisão, que deve ocorrer em prazo não superior a quatro anos.

E, ainda que a Lei do Saneamento Básico (BRASIL, 2007) não mencione expressamente o Plano Diretor do Município, sabe-se que vários aspectos do saneamento dependem dos parâmetros de uso e ocupação do solo, da situação fundiária, do zoneamento urbanístico e ambiental, da delimitação do perímetro urbano, das diretrizes de expansão urbana, entre outros aspectos.

Para citar alguns exemplos dessa dependência, basta lembrar que as restrições de ocupação em áreas ambientalmente frágeis (como mananciais, encostas, fundos de vale) determinam não somente as soluções tecnológicas cabíveis para a implantação dos serviços de saneamento básico, mas também a busca de alternativas para o acesso à terra urbanizada e bem localizada — matéria central do Plano Diretor e da Política Habitacional.

A fim de garantir a efetividade e legitimidade do prognóstico, a participação social se torna fundamental. Para tanto, deverá envolver os agentes/entes públicos e as instituições, como escolas, unidades de saúde, programas sociais (CRAS, CREAS e PACS), Câmara Municipal, servidores públicos em geral e prestadores de serviços públicos terceirizados (quando houver); deverá envolver ainda a sociedade civil (urbana e rural), composta pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), lideranças religiosas, lideranças comunitárias, associações, cooperativas, conselhos e sindicatos.

Assim, para mobilizar e comunicar à população supracitada, é necessário ter previamente estabelecido o local, a data e o horário da reunião, reforçando a participação e a importância de cada cidadão. A divulgação e comunicação deverão ser realizadas por meio de:

- a) convites para todos os entes públicos;
- b) ofícios para os gestores públicos e dirigentes das entidades;
- c) divulgação em emissoras de TV, Rádio e jornais;
- d) redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, sites da prefeitura e do projeto Saber Viver);
- e) entregas de panfletos;
- f) cartazes e faixas;
- g) caminhadas em datas estratégicas, *pit-stop*;
- h) divulgação em carros e/ou motos de som.

Para que esta etapa de prognóstico seja realizada com o maior número de pessoas possível, é importante manter o contato com os participantes das reuniões anteriores, principalmente as pessoas que colaboraram na construção do diagnóstico, a partir da lista de presença.

No dia da reunião, serão necessários materiais de apoio, como: crachás com os nomes para todos (forma de identificação pessoal), papel, caneta, pinças, caixas de sugestões abertas⁹.

⁹ Caixas de Sugestões é uma metodologia aplicada para coletar possíveis soluções/ações para os problemas de saneamento básico diagnosticados, referentes aos quatro eixos do PMSB. Essas caixas são deixadas em locais

estratégicos antes das reuniões (por exemplo: escolas), e abertas no dia das reuniões setorializadas. Essas sugestões serão lidas para serem debatidas.

4.3.1 Execução da terceira reunião setorial

No início da reunião será realizado o cadastramento dos participantes. Em seguida se fará uma apresentação para explicar o andamento da reunião, bem como para realizar o prognóstico e perspectivas futuras. As atividades participativas serão divididas em quatro temas ou eixos de discussão: abastecimento de água, drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos. A abordagem desses temas será desenvolvida em “rodas de discussão”, conduzidas por um mediador pré-estabelecido (integrante do comitê) e um relator, que poderá ser decidido no momento da formação das rodas.

Além disso, serão disponibilizados bolsões para propostas de ações imediatas e de curto, médio e longo prazos, para problemas diagnosticados. Esses bolsões serão verificados durante toda a reunião e contribuirão com as ideias debatidas na roda de discussão. Vale destacar que todos os presentes poderão participar propondo sugestões.

O fim das rodas de discussão se dará com uma hora e meia antes de se encerrar a reunião. Para a validação das propostas, ações e programas discutidos, todas as sugestões dos grupos de discussão dos eixos devem ser lidas com microfone, a fim de que todos os presentes possam ouvir, opinar e classificar as metas, identificando o nível de prioridade (imediatas e de curto, médio e longo prazos). A classificação será conduzida por meio do voto dos participantes, utilizando plaquinhas como ferramentas. Essas plaquinhas conterão o nível de prioridade da ação avaliada e servem como uma forma de organização para sistematizar as propostas. A cada meta será atribuído um valor de 1 a 4 (1 é imediato; 2, curto prazo; 3, médio prazo; e 4, longo prazo).

Ao fim da reunião será possível realizar *feedback* por meio dos canais de comunicação do projeto. Além disso, os certificados de participação na reunião serão encaminhados para o *e-mail* fornecido no cadastramento. Todos poderão acessar as fotos nos perfis do Projeto Saber Viver. O Quadro 21 sintetiza os procedimentos esperados:

Quadro 21 — Desenvolvimento das atividades da 3ª Reunião Setorizada

Atividades	Responsável	Tempo de exposição	Material
Cadastramento	Comitê	15 min	Computador, papel e caneta
Introdução sobre prognóstico e perspectiva futura	Comitê	40 min	Papel e Caneta
Atividade: Roda de discussão	Comitê	60 min	Papel e Caneta
Atividade: Bolsões	Comitê	Durante todo o evento	Papel e Caneta
Construção do prognóstico e perspectivas futuras	Comitê	90 min	Microfone, <i>datashow</i> e Plaquinhas
Finalização da reunião	Comitê	20 min	Microfones

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Observações:

- a) A linguagem precisa ser acessível a todos (comunicar-se de forma clara, simples e correta).
- b) É importante emitir declaração/certificado de participação na reunião (como um incentivo à participação).
- c) É necessária a elaboração de ata com as proposições validadas.
- d) A lista de presença, com CPF, é uma comprovação da participação da comunidade nas proposições validadas e serve de documento de consulta e referência.

4.4 ETAPA DE ENTREGA DO PMSB PARA A GESTÃO DA COMUNIDADE

Após a realização das Oficinas dos Comitês para apresentação de Programas, Projetos e Ações do PMSB, ocorrerá a Audiência Pública de aprovação do Plano, ou conferência municipal, com o objetivo de apresentar e entregar o documento final do PMSB à população.

É importante relatar que, antes da realização da Conferência Municipal, com a consolidação dos relatórios anteriores, já se terá uma noção de como ficará o PMSB. Com isso, a realização da conferência tem por finalidade legitimar o processo, dirimir conflitos e aprovar programas, projetos e ações em saneamento para o município. Espera-se que a proposta final seja avaliada do ponto de vista do cumprimento da legislação e da incorporação das contribuições surgidas e pactuadas durante o processo.

Para a realização da Conferência Municipal, serão necessárias estratégias prévias de logística. O Comitê de Coordenação deverá indicar o local, dia e hora para realização do evento.

A Conferência para divulgação final do material completo do Plano Municipal de Saneamento Básico deverá ser amplamente divulgada, com antecedência mínima de 15 dias da data do evento, inclusive em sítio eletrônico, para consulta e sugestões.

Para divulgação da Conferência Municipal, é preciso compreender as realidades locais, verificando as necessidades específicas de áreas urbanas e áreas rurais, inclusive das comunidades tradicionais.

Nas áreas urbanas, recomenda-se a ampla divulgação, com o auxílio de mídias primárias, secundárias e terciárias, em sedes dos municípios, instituições escolares e religiosas, hospitais, gabinete de vereadores, redes sociais, imprensa local, órgãos públicos e áreas de trânsito em geral.

Serão confeccionados os seguintes recursos para a divulgação: *folders*, cartazes e faixas, cartilhas, *banners*, ofícios, bem como inserções em rádio, jornal local, *blogs*, redes sociais e qualquer outro meio de divulgação. É necessário ainda o diálogo constante com diretores, professores, alunos, agentes de saúde, autoridades e lideranças locais.

O Quadro 22 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área urbana.

Quadro 22 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Urbana

Atividades estratégicas	Responsáveis	Locais	Materiais necessários
<i>Pit stop</i> para a divulgação	Colaboradores	Sede do município	<i>Folders</i> da Conferência, saco de lixo para carro
- Visita a escolas, igrejas, universidades; - Orientação a diretores e professores de escolas para motivar participação; - Palestra para alunos do IFRO e UNIR, compartilhando o processo realizado e convidando para a conferência.	Comitês e Colaboradores	Escolas, Igrejas, Centros Culturais, Sindicatos, Associações, etc.	- <i>Folders</i> e cartazes da Conferência, - Cartilhas sobre Saneamento; - Outros...
- Disponibilizar cartazes nas creches, UPAs, hospitais.	Comitês e Colaboradores	Creches, UPAs e hospitais	- Cartazes
- Divulgação nas Redes sociais.	Comitês e colaboradores	Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp	- <i>Layout</i> de divulgação digital
- Incentivar/motivar lideranças de bairro.	Comitês e colaboradores	Associações, Sindicatos, Clubes	<i>Folders</i> e cartazes
- Convite na Rádio e TV Locais.	Comitês e colaboradores	Emissoras de rádio e de televisão	- Vinheta para rádio; - Entrevista com membro dos Comitês.
- Convite para órgãos públicos, autoridades e líderes locais.	Comitê de Coordenação	Órgãos públicos, ONGs, entidades de classe	- Convite impresso
- Panfletagem em postos, praças.	Comitês e colaboradores	Locais de referência	- Panfletos/ <i>folders</i>
- Publicação do Edital da Conferência no Diário Oficial e no site da Prefeitura.	Comitê Executivo e Prefeitura	20 dias antes da Conferência	—

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nas áreas rurais, dependendo do perfil local, será priorizada a divulgação por meio de rádios locais, contato com órgãos presentes na região, incentivo a líderes locais, diálogo com movimentos, associações e cooperativas. Para tanto, serão utilizados ainda carro de som, cartazes, cartilhas, *folders*, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos e sociedade civil.

O Quadro 23 sintetiza as principais ações de mobilização para a Conferência na área rural.

Quadro 23 — Mobilização para a I Conferência Municipal de Saneamento Básico na Área Rural

Área rural/povos tradicionais	Responsáveis	Locais e datas	Materiais necessários
Convite pela Rádio local ou comunitária.			
Contato com agentes de saúde e órgãos presentes na região.			
Incentivo à movimentação de líderes locais.			
Convite para movimentos, associações, cooperativas, etc.			
Quando houver internet, divulgação por meio das redes sociais.			
Combinar questões de transporte das lideranças locais para a Conferência.			

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

A Conferência será conduzida pela Prefeitura, com o auxílio dos Comitês. Cabe aos organizadores do evento preparar um local adequado para receber o público, organizar o material audiovisual e realizar a mobilização social. Sugere-se que seja realizada na Câmara Municipal.

Os registros apresentados na Conferência Municipal serão: um relatório final descrevendo todas as etapas de elaboração do PMSB; a minuta de Projeto de Lei, que deverá estar em conformidade aos dispositivos inseridos no PMSB e às demais normas vigentes; e a apresentação de membros do Conselho. A equipe de organização deve providenciar:

- a) A versão impressa e encadernada do documento consolidado do PMSB;
- b) Minuta do Projeto de Lei do PMSB;
- c) Decreto de Instituição da Comissão Municipal de Saneamento Básico;
- d) Lista de Presença Oficial, conforme Anexo V;
- e) Convites à imprensa local;
- f) Formação da equipe de cerimonial;
- g) Definição do fotógrafo para registro histórico;
- h) Escolha da apresentação cultural;
- i) Outros procedimentos de logística (disposição, ornamentação do local, sonorização, *data show*, etc.)

Por ser um evento único, com ampla participação da sociedade, abrangendo a população da zona rural e urbana, recomenda-se que exista um planejamento para condução da Conferência Final. Levando-se em consideração que se trata de uma cerimônia oficial, cuide-se para que todo o ambiente e cerimonial sigam o protocolo habitual, respeitando os critérios de dignidade e decoro que o ambiente e a ocasião exigem. No decorrer da Conferência, pode-se tomar como referência o roteiro apresentado no Quadro 24, a seguir.

Quadro 24 — Roteiro para a Conferência Municipal

Etapa	Duração
Abertura: O apresentador do cerimonial saúda e acolhe a todos, dando início aos trabalhos da Conferência.	10 min
Composição da Mesa: O apresentador nomeia as autoridades que comporão a mesa principal do evento. Verifique-se quem são as autoridades presentes, tanto as institucionais quanto as comunitárias e de povos tradicionais. Convidar com antecedência aqueles que comporão a mesa de autoridades, os quais deverão ser chamados nominalmente, com seu nome e atribuições.	10 min
Execução dos hinos: Após a composição da mesa, entoar o Hino Nacional, do Estado e, caso haja, o do Município. Sugere-se que, preferencialmente, sejam executados por artistas locais, para valorização cultural e reconhecimento.	10 min
Apresentação da Equipe do Comitê Executivo, de Coordenação e do Projeto Saber Viver: O apresentador convida nominalmente os membros do Comitê Executivo, do Comitê de Coordenação e do Projeto Saber Viver.	10 min
Apresentação Cultural: Preparada com antecedência, pode ser uma peça teatral, música ou qualquer outra performance que sirva como descontração e integração social. Sugere-se que, preferencialmente, sejam convidados os povos tradicionais habitantes da região, para desenvolver esta apresentação.	10 min
Apresentação das linhas gerais do PMSB: rememorar as etapas realizadas e as prioridades estabelecidas, através de uma apresentação dinâmica, com uso de imagens, pequenos vídeos, dentre outras possibilidades.	20 min
Institucionalização do PMSB — Minuta do Projeto de Lei: O presidente da Câmara pode ler a minuta do Projeto de Lei do PMSB. Após a leitura da minuta, o apresentador deve informar os acessos aos sítios <i>online</i> , onde podem ser encontrados dados, notícias e a versão digital do PMSB.	10 min
Instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico (a partir dos próprios membros do Comitê Executivo): O prefeito ou quem o representar pode ler o decreto de instituição do Conselho Municipal de Saneamento Básico. Ao se nomearem os membros, cada um pode vir à mesa para assinatura do termo de posse.	20 min
Premiação dos concursos anteriores (caso seja realizado): Caso tenham sido realizados os concursos de redação, teatro, etc., nas fases anteriores, podem ser entregues os prêmios nesse momento.	10 min
Partilha de impressões pelas lideranças comunitárias (previamente selecionadas): Os líderes apresentam suas considerações sobre a participação para elaborar o PMSB.	20 min
Avaliação do Evento: Pode-se realizar uma breve avaliação do evento. Sugere-se que sejam feitas perguntas sobre pontos específicos do roteiro proposto e sejam medidas as participações pelas palmas, ou algo nesse sentido.	10 min.
Encerramento. O apresentador agradece a presença de todos e saúda novamente a todas as autoridades presentes. Relembra os canais de acesso ao Plano e informa que na saída serão distribuídos <i>folders</i> ou panfletos que ajudem as pessoas a ter acesso aos bancos de dados <i>online</i> e às versões digitais do documento para <i>download</i> .	5 min
Total	145 min

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Após a realização da Conferência Municipal, todo o material utilizado ficará liberado para consulta, em sítios eletrônicos e na forma impressa, em local a ser definido pelo Comitê de Execução, permitindo a participação social com últimos comentários e sugestões. O Quadro 25 sintetiza as orientações preparatórias da Conferência.

Quadro 25 — Preparativos de Mobilização e Comunicação para a Conferência Municipal

Pontos de Referência	Atividades prévias	Conferência Municipal	Pós-Conferência Municipal
Ações/estratégias	<ul style="list-style-type: none"> - Compete aos Comitês o acompanhamento das decisões relativas à organização da reunião e eventuais medidas necessárias; - Publicação do edital de convocação no site da Prefeitura, contendo data, horário, local, objetivo e a dinâmica do trabalho, com antecedência mínima de 15 dias à data da Conferência; - Ampla divulgação; - Ofícios e convites oficiais; - Convite à imprensa; - Definição da equipe de cerimonial e fotógrafo para registro histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento do público no horário definido no edital de convocação; - Disponibilização da lista de presença; - Identificação e inscrição dos participantes que farão a partilha da experiência de elaboração do plano (cf. o quadro de Roteiro da Conferência); - Abertura solene e composição da mesa com lideranças comunitárias e autoridades; - Informações gerais sobre a pauta e a dinâmica dos trabalhos; - Registro das ocorrências em ata circunstanciada; - Exposição do resumo do Plano por meio de um especialista; - Apresentação cultural; - Apresentação de membros do Conselho e minuta de lei; - Impressão do documento final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação na imprensa e nas mídias sociais acerca da Conferência Final; - Disponibilização para <i>download</i>, no <i>site</i> da prefeitura, o PMSB; - Divulgação dos dados e resultados; - Envio à Funasa da Minuta do Projeto de Lei do PMSB, bem como o Documento Consolidado e o Resumo Executivo do PMSB.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Alcançar o maior número possível de participantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Legitimar o processo, dirimir conflitos e atender a anseios, por meio da aprovação de programas, projetos e ações em saneamento para o município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar os dados, incluindo-se o PMSB e a minuta de lei, para contribuições finais.
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Carro de som, cartazes, cartilhas, <i>folders</i>, <i>slides</i>, ofícios, faixas, convites oficiais para órgãos públicos, imprensa e sociedade civil, ações para divulgação por meio de redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Folders</i>, <i>slides</i>, ambientação adequada, cerimonial, câmeras fotográficas, equipamento de som, documento final, minuta de lei, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos oficiais.

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Encerram-se assim todas as fases de preparação, desenvolvimento e elaboração final do PMSB, com ampla participação da comunidade, em atendimento ao Termo de Referência da Funasa (2018) e ao Projeto Saber Viver. No anexo VII, consta o Parecer de Aprovação deste produto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, além de ser um condicionante para o recebimento de recursos do Governo Federal a serem aplicados na área, permite um processo de participação popular que enriquece as políticas públicas de desenvolvimento local e regional, visto que se aproveitam as experiências e criatividade dos envolvidos. As estratégias de mobilização, comunicação e participação social contidas neste documento orientam toda a sistemática de preparação e execução até se atingir o objetivo maior, que é a apresentação do PMSB.

É ainda uma forma de legitimação das mesmas políticas, uma vez que as propostas nascem, em grande parte, das proposições do público-alvo do saneamento básico, em geral representado por suas lideranças diretas ou indiretas. Ou seja, quem mais necessita do atendimento público em saneamento (as pessoas da comunidade) demonstrará suas necessidades e interesses pela melhoria do manejo de águas e resíduos, nas zonas urbana e rural. Além disso, muitos serão capacitados para, com metodologia apropriada e princípios fundamentais, elaborar o PMSB.

Quanto maior a mobilização, melhores serão os resultados em todas as etapas, pois se trata de um processo complexo, que exige uma profunda percepção dos problemas, impactos e alternativas de correção das condições socioambientais para o melhor usufruto dos recursos naturais e consumo. Afinal, é uma ação voltada para a saúde e bem-estar de todos, com foco na prevenção de doenças, sustentabilidade ambiental e atendimento a demandas cotidianas, como são, por exemplo, a oferta de água e o esgotamento sanitário.

Para atingir uma boa mobilização, a comunicação precisa ser clara, objetiva e intensiva, de modo a atingir o maior volume de pessoas possível e convencê-las a participar do processo de elaboração do PMSB. Estratégias de uso das mídias, da rede de *internet* e de contato direto com a população são as principais alternativas de alcance dos objetivos deste documento. É importante, ainda, que o planejamento estratégico da participação social seja realizado para a garantia das condições de acesso, de trabalho e de exposição de resultados, a fim de facilitar as etapas e valorizar a colaboração de todos.

Este é um processo inédito para o Município de Guajará-Mirim. Com certeza trará impactos altamente positivos nas condições de vida da população, partindo-se das influências sobre as políticas de gestão pública e chegando-se à melhoria das condições de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Lei 8.080**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência, 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.433**: Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos [...]. Brasília: Presidência, 1997.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.257**: Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2001.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.445**: Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico [...]. Brasília: Presidência, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.217**: Regulamenta a Lei no 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico, e dá outras providências. Brasília: Presidência, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 9.254**: Altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico. Brasília: Presidência, 2017.

FERREIRA, Manoel Rodrigues. *Ferrovia do Diabo*, Ed. Melhoramentos: São Paulo, 2005.

FUNAI/COORDENAÇÃO REGIONAL DE GUAJARÁ MIRIM-APRESENTAÇÃO. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/apresentacao-guajara-mirim>. Acesso em 14 de Abril de 2019.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FUNASA. **Termo de Execução Descentralizada n. 8/2017**. Brasília: Funasa, 2017.

FUNASA. **Termo de Referência para Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

IBGE. **Cidades**: Guajará-Mirim. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/teixeiropolis/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

IFRO. *Campus* Porto Velho Calama. **Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Introdução à Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico**. Porto Velho: IFRO, 2019.

IFRO. Proex. **Projeto Saber Viver**: Parceria IFRO/FUNASA. Porto Velho: IFRO, 2018.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar. conceitos, ferramentas e vivências. - Salvador: GTZ, 2007.

MENEZES, Esron Penha de Menezes. Território Federal do Guaporé, Retalhos para a História de Rondônia. Livro II, Porto Velho, 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS/ SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guajará-Mirim**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?siab/cnv/SIABCbr.def>. Acesso em 13 de Maio de 2019.

PALITOT, Aleksander Allen Nina. “**Nós a ponte e os outros**”: Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento em Guajará-Mirim (RO). 2016. 102 fls. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente- Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2016.

RONDÔNIA. Governadoria. **Lei Complementar 414**: Estabelece as Regiões de Planejamento e Gestão para o Estado de Rondônia e dá outras providências. Porto Velho: Governadoria, 2007.

TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. **Mobilização social**: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006

ANEXO II — MODELO DE ATA PARA AS REUNIÕES DOS COMITÊS

Aos xx (número de dias) dias do mês de xxxx (Mês) 2019, às xx:xx (numeração das horas), no (local) ..., no município de Guajará Mirim, Estado de Rondônia, reuniram-se o coordenador do Comitê Executivo, assessoria técnica do IFRO e demais membros do comitê, conforme lista de presença anexa, para deliberar sobre à seguinte pauta:.....

ANEXO III — DECRETO DE NOMEAÇÃO DOS COMITÊS

16/07/2019

Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim

ESTADO DE RONDÔNIA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAJARÁ-MIRIM

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
DECRETO N° 12.171/GAB-PREF/19 GUAJARÁ-MIRIM (RO), 05 DE JULHO DE 2019.

“Cria e Nomeia os Membros dos Comitês de Coordenação e Executivo para Elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do Município de Guajará-Mirim e dá outras providências.”

CÍCERO ALVES DE NORONHA FILHO, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM, Estado de Rondônia o uso de suas atribuições e prerrogativas que lhe são conferidas pelo Art. 62, da Lei Orgânica do Município, baixa o seguinte.

CONSIDERANDO, o Termo de Execução Descentralizada/TED/FUNASA/IFRO n° 08/2017, para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB e a necessidade de instituir e nomear os membros dos Comitês de Coordenação e Executivo, em conformidade com o Termo de Referência da FUNASA/2012, para elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico;

CONSIDERANDO, a competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local; e CONSIDERANDO, a responsabilidade do Poder público Municipal em formular o Plano Municipal de Saneamento Básico e respectivamente a Política pública de Saneamento, nos termos da Lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, e do Decreto n° 7.217 de 21 de junho de 2010.

DECRETO

Art. 1° Ficam criados os Comitês de Coordenação e Executivo responsáveis pela elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do Município de Guajará-Mirim - RO:

Art. 2° Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o Comitê de Coordenação.

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Gigliane de Oliveira Araújo	Titular Coordenador Geral	Coordenadoria Municipal de Planejamento – COMPLA
Vander Uilian Freire de Souza	Suplente Coordenador Adjunto	Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA
Delay Cavalcante Junior	Secretário (Titular)	Associação Comercial
João Roque Machado de Lima	Secretário (Suplente)	Associação Comercial
Gerônimo Melo da Costa	Membro (Titular)	Colônia dos Pescadores
Lucien Percina Zamona	Membro (Suplente)	Colônia dos Pescadores
Sidney Frazão	Membro (Titular)	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM
Kleber Demarchi	Membro (Suplente)	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM
Cibele Landivar Carvalho	Membro (Titular)	Cooperativa de Catadores
Laíza Emanueli Pantoja dos Santos	Membro (Suplente)	ONG Pacto das Águas
Luiz Gonzaga de Oliveira	Membro (Titular)	Presidente de Bairro
Maria de Lurdes Carvalho	Membro (Suplente)	Presidente de Bairro
Denise Marques de Azevedo	Membro (Titular)	Coordenadora Municipal da ESF – Estratégia da Saúde da Família
Keury Urquieta da Costa	Membro (Suplente)	Associação Dos Deficientes Físicos de Guajará-Mirim – ASDEFIG
Maria de Fátima Fernandes	Membro (Titular)	IFRO
Fábio Robinson Casara Cavalcante	Membro (Titular)	Fundação Universidade de Rondônia – UNIR
Renato Pinto de Almeida Neto	Membro (Suplente)	Fundação Universidade de Rondônia –

		UNIR
Valdir José Cordeiro	Membro (Titular)	Secretaria de Obras
Aldemir de Mesquita Menezes	Membro (Suplente)	Secretaria de Obras
Reinaldo Mendez Cuellar	Membro (Titular)	Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS
Paulo Zeed Estevão	Membro (Suplente)	Empresa prestadora de serviço no município (Coleta de Lixo)
Augustinho Figueiredo de Araújo	Titular	Câmara dos Vereadores
Roberto dos Santos Silva	Suplente	Câmara dos Vereadores
Representante do Núcleo Intersetorial de Cooperação Técnica (NICT)		Fundação Nacional de Saúde

Art. 3° As atribuições do Comitê de Coordenação do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Discutir, avaliar e aprovar o trabalho produzido pelo Comitê Executivo, buscando promover a integração das ações de saneamento inclusive do ponto de vista de viabilidade técnica, operacional, financeira e ambiental, devendo reunir-se, no mínimo, a cada dois meses.

I - O Comitê de Coordenação é responsável pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, observando as atribuições descritas no Art. 2° deste Decreto.

II - As deliberações que porventura sejam tomadas pelo Comitê de Coordenação somente terão validade com a aprovação da maioria simples de seus membros, ou seja, metade mais um, em caso de empate, cabe ao **Coordenador Geral** o voto de desempate.

Art. 4° Ficam designados os servidores e representantes da Sociedade Civil Organizada abaixo relacionados para compor o Comitê Executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB do município de Guajará-Mirim:

Nome	Função no Comitê	Representatividade
Germano Everson de Oliveira Bello	Titular Coordenador Geral	Coordenadoria Municipal de Planejamento – COMPLA
Fábio Ferreira da Silva	Suplente Coordenador Adjunto	Secretaria Municipal de Agricultura; Diretor do Serviço de Inspeção Municipal
Dennis Vilaforte do Nascimento	Titular - Assessor Técnico de Engenharia	Secretaria Municipal de Administração – SEMAD
José Antônio Prestes da Silva	Suplente - Assessor Técnico de Engenharia	Coordenadoria Municipal de Planejamento – COMPLA
Edilson Ribeiro de Moraes	Membro (Suplente)	Divisão de Controle Urbano – DCU/COMPLA
Cleidianny Viana de Aguiar	Membro (Titular)	Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA
Glauciane Sanches da Silva	Membro (Suplente)	Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA
Douglas Dagoberto Paula	Membro (Titular)	Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Guajará-Mirim – IPREGUAM
Sydney Dias da Silva	Membro (Suplente)	Instituto Municipal de Previdência Social dos Servidores de Guajará-Mirim – IPREGUAM
Eliziana Caetano de Oliveira	Titular - Assessor Técnico de Comunicação	Divisão de Cadastro Imobiliário – DCI/COMPLA
Carmens Frans Cuento Lucas Serrath	Suplente - Assessor Técnico de Comunicação	Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca – SEMAGRIP
Ângelo Lucio Rocha de Lima	Titular – Técnico em Informática	Chefia de Gabinete – Setor TI
Adalberto MeComb Palacio Minotto	Suplente – Técnico em Informática	Chefia de Gabinete – Setor TI
Maxsamara Leite Silva	Titular - Secretária	Controladoria Geral do Município
Lumara Rayane de Paiva	Suplente - Secretária	Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA
Charleson Sanches Matos	Membro (Titular)	Controladoria Geral do Município
Francisco Lopes Linhares	Membro (Suplente)	Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI

16/07/2019

Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim

Samuel Rodrigues Duran	Titular - Assessor Técnico Sôcio-Educativo	Secretaria Municipal de Educação - SEMED
Joaquim Antonio da Silva Santos	Suplente - Assessor Técnico Sôcio-Educativo	Secretaria Municipal de Educação - SEMED
Creuzelina Ângela Ribeiro	Membro (Titular)	Prestadora de Serviços de Água e Esgotos (CAERD)
José Nascimento de Jesus Júnior	Membro (Suplente)	Coordenadoria Municipal de Planejamento - COMPLA
Adel Rayol de Oliveira	Representante da Engenharia	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017
Gedeli Ferrazzo	Representante dos Estudos Sociais	Equipe Técnica Permanente IFRO/TED/FUNASA/Nº 08/2017

Art. 5º As atribuições do **Comitê Executivo** do Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB são: Executar todas as atividades previstas no **Termo de Referência da FUNASA**, para Elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico, apreciando as atividades de cada fase da elaboração do PMSB e de cada produto a ser entregue à FUNASA, submetendo-os à avaliação do **Comitê de Coordenação**; devendo observar os prazos indicados no cronograma de execução para finalização dos produtos.

I - O Comitê Executivo, no prazo de 30 dias corridos, a contar da aprovação deste Decreto pelo NICT/FUNASA, deverá apresentar para apreciação do Comitê de Coordenação o Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB).

II - O Comitê Executivo e de Coordenação contará com apoio técnico da Equipe do IFRO na elaboração de todos os Produtos do PMSB.

Art. 6º O Plano Municipal de Mobilização Social (Produto B do PMSB) é o documento orientador das Estratégias de Mobilização Social e Comunicação do PMSB e deve definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar: os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferências, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 7º No assessoramento ao Comitê Executivo, e conforme as necessidades locais, poderão ser constituídos Grupos de Trabalho multidisciplinares, compostos por técnicos de áreas correlatas da sociedade civil e de outros processos locais de mobilização social e ação para assuntos de interesse convergentes com o saneamento básico, tais como: Câmaras Técnicas de Comitês de Bacias Hidrográficas, Conselhos de Habitação e de Saúde, entre outros.

§ Único - Nos municípios onde houver órgão técnico específico, próprio para o exercício das funções executivas de regulação e fiscalização (Agência Reguladora de Serviços Delegados) dos serviços de saneamento básico, o Comitê Executivo poderá contar com o apoio e representantes desse órgão.

Art. 8º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, **revogadas as disposições em contrário, especialmente o Decreto de nº 12.024 /GAB.PREF/19**,

publique-se.

Palácio Pérola do Mamoré, 05 de julho de 2019.

CÍCERO ALVES DE NORONHA FILHO

Prefeito Municipal

Publicado por:
Cristiane Oliveira Carvalho
Código Identificador:CCC5983E

Matéria publicada no Diário Oficial dos Municípios do Estado de Rondônia no dia 08/07/2019. Edição 2495

A verificação de autenticidade da matéria pode ser feita informando o código identificador no site:

<http://www.diariomunicipal.com.br/arom/>

ANEXO IV — MATERIAIS DE DIVULGAÇÃO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA



Vamos construir o Plano Municipal de Saneamento Básico?

O Município e o Projeto Saber Viver estão realizando um estudo para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico, e quer ouvir sua opinião!

Participe da Reunião:

Local:

no dia: às:

O Projeto Saber Viver é uma iniciativa do IFRO em parceria com a Fundação E. Cherone Assessoramento Técnico para municípios do Estado de Rondônia na Construção dos Planos Municipais de Saneamento Básico. TEL: 99274-5172.

Informações: saberviver.ifro.edu.br

 @projotosaberviver_ro
  projetosaberviverRO
  @saber_projeto
  (69) 99274-5172



 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs






Sua água pode acabar!

Venha saber como evitar esse mal

Acesse o site saberviver.ifro.edu.br e fique por dentro das reuniões em seu município.





 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs

 @projotosaberviver_ro
  projetosaberviverRO
  @saber_projeto
  (69) 99274-5172






Como está a sua água?

Você tem coleta de lixo? Sofre com enchentes na época de chuvas? Como estão sendo tratados os rios, lagos, correios estão poluídos ou bem conservados?

Essas informações são de grande importância para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de seu Município. Por isso, participe das reuniões e contribua!



Acesse a agenda de reuniões no site: saberviver.ifro.edu.br

 @projotosaberviver_ro
  projetosaberviverRO
  @saber_projeto
  (69) 99274-5172



 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs






Você sabe o que é PMSB?



Resíduos



Drenagem



Água



Esgoto Sanitário

Ficou curioso para saber o que significa esta sigla? Então, participe das reuniões que acontecem em seu município.

A sigla refere-se ao **Plano Municipal de Saneamento Básico**, que está em fase de elaboração no seu município. Participe das reuniões, sua contribuição é muito importante.

Faça-se ouvir, saneamento é básico!

Acesse a agenda de reuniões no site: saberviver.ifro.edu.br

 @projotosaberviver_ro
  projetosaberviverRO
  @saber_projeto
  (69) 99274-5172



 Construindo Planos Municipais de Saneamento Básico - PMSBs






ANEXO V — CRONOGRAMA E ROTEIRO DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

ROTEIRO PARA CAPACITAÇÃO DOS COMITÊS

Junho, 2019

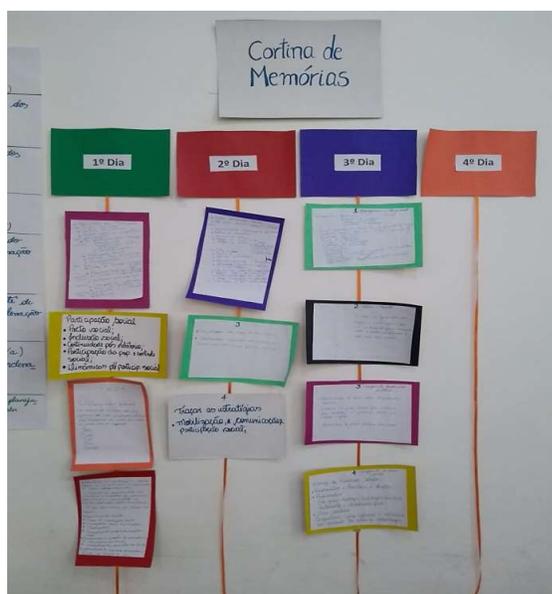
1º DIA — SEGUNDA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor (*data show*), caixa de som, microfone, rolo de barbante de crochê (para dinâmica da teia), cabo de áudio, arquivos de vídeo e Power Point, cartolina, pincéis para quadro branco, cópias do texto ou *slides* de “O escoteiro inteligente”, de Rubem Alves, 2 caixas de fósforo

8H–8H50MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA DE APRESENTAÇÃO

MOTIVAÇÃO DE ATIVIDADE: No início de cada dia, será proposto aos membros dos Comitês que se formem relatores do dia, os quais, ao longo das atividades, anotarão pontos-chaves e, ao final do dia, colarão suas anotações nos fitilhos que ficarão expostos como uma cortina. No quinto dia, as contribuições serão socializadas com os grupos, por meio da leitura compartilhada, invertendo-se a ordem dos responsáveis pela relatoria. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação do segundo dia; os relatores do segundo dia ficam com a apresentação do terceiro dia, e assim sucessivamente. A Figura 1 ilustra esta metodologia de trabalho.

Figura 1 — Resumômetro de cada dia de capacitação



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

SUGESTÃO 1 — DINÂMICA DE ABERTURA “INVERTENDO PAPÉIS”: O coordenador explica que a dinâmica é feita para o conhecimento de quem é quem no grupo. Pretende-se fazer apresentação a dois e, para isso, formam-se pares de desconhecidos, que, durante uns minutos, se entrevistam; após a entrevista feita pelos pares, cada um volta ao grupo e faz a apresentação da pessoa que entrevistou, não podendo fazer a apresentação de si mesmo.

Quem estiver sendo apresentado vai verificar se as informações a seu respeito estão corretas, conforme informou na entrevista. Termina com uma reflexão sobre a validade da dinâmica. Informações importantes: nome completo, município, expectativas para a semana de capacitação.

SUGESTÃO 2 — DINÂMICA DE “ABERTURA DE CAIXA DE FÓSFORO”: Os participantes devem riscar o fósforo e iniciar sua apresentação; quando o fogo se apagar, acaba também o tempo de apresentação. Sugerimos esta maneira de apresentação para um público grande, minimizando o período de dinâmica.

SUGESTÃO 3 — DINÂMICA DE ABERTURA “O QUE VOCÊ PARECE PARA MIM”: É uma dinâmica de descontração para integração dos participantes. 1) Cola-se um cartão nas costas de cada participante com uma fita crepe; 2) Cada participante deve ficar com uma caneta hidrocor e, ao sinal, conversar com seu parceiro e escrever as suas impressões iniciais sobre ele, para, em seguida, escrever no cartão de cada integrante o nome, o município e a expectativa para capacitação. 3) Ler em voz alta o pequeno resumo do parceiro.

8H50MIN-9H: ACORDO DE CONVIVÊNCIA

Para que esta capacitação aconteça de forma tranquila e produtiva, os participantes devem combinar e cumprir algumas regras. Serão apresentados alguns acordos de convivência, deixando para os participantes a inclusão ou exclusão, conforme a Figura 2.

Figura 2 — Acordo de Convivência



Fonte: Josenildo Souza e Silva

9H-10H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO — A IMPORTÂNCIA DE PLANEJAR

Iniciar com a leitura do texto “O Escoteiro Inteligente”, de Rubem Alves (oferecemos a versão em texto e em *slides*). Após a leitura, o animador (sugere-se que seja da equipe de Estudos Sociais) conduz uma breve conversa introdutória sobre como é importante fazer planos no dia-a-dia, partindo de perguntas diretas como: O que o(a) senhor(a) precisou preparar para vir ao encontro hoje? (Procurar envolver todos nessa conversa inicial).

Para ilustrar o animador pode se utilizar da Apresentação nº1, A importância de Planejar

Conduzir a reflexão para a percepção de que planejar é uma atitude importante de quem deseja alcançar de forma mais eficiente os seus objetivos, com a consciência de a falta de planejamento leva a mais gasto de energia e mais tentativas de acerto. Alcançar o objetivo não pode ser uma questão de sorte, mas sim de competência. Diante dos interesses da coletividade, não se pode contar com a sorte apenas. Para finalizar essa conversa introdutória, o animador pode passar um vídeo no qual se demonstre como é importante planejar e como desperdiçamos esforços quando não nos planejamos.

Sugerimos os vídeos: **1) Muito desgaste sem planejamento:** animação produzida pela empresa Ormie, mostrando as muitas tentativas de um porquinho para alcançar um pote de biscoitos em cima da geladeira (<https://www.youtube.com/watch?v=L0yX-vgdQGG>); ou **2) Minions Planejam:** o vídeo mostra os famosos “minions”, mascotes do filme Meu Malvado Favorito, tentando atravessar um penhasco (<https://www.youtube.com/watch?v=uoZsC8X95Io>); ou **3) Como Planejar:** explicação didática para o que é planejar, como planejar e porque planejar (<https://youtu.be/-AWWW2MT7HU>).

Após o vídeo, deve-se identificar junto aos participantes qual era o objetivo almejado e porque as tentativas não tiveram sucesso. Pode-se concluir que, quando não planejamos, fazemos tentativas que muitas vezes custam esforço e dinheiro.

Após refletir sobre a importância do planejamento, pode-se inserir neste ponto a reflexão acerca da importância do PMSB, detalhando suas etapas (a apresentação dessas etapas será retomada com mais profundidade nos próximos dias).

Para auxiliar, sugerimos os vídeos: Folder Digital e PMSB, disponíveis na plataforma Drive, da Google, e a apresentação PMSB — IMPORTÂNCIA.

É interessante explicar brevemente acerca da lei de repasse financeiro e da obrigatoriedade do PMSB.

10H–11H: OFICINA DOS 4 EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO: UMA CHUVA DE IDEIAS — O QUE JÁ SABEMOS SOBRE O ASSUNTO?

O animador (sugere-se que seja da equipe de Engenharia) conduz uma breve conversa introdutória sobre saneamento básico. Deve-se utilizar alguma dinâmica *brainstorm-carrossel*, que ajuda os participantes a construir os conhecimentos coletivamente e de maneira gradual.

Brainstorm-Carrossel

- 1) Dividir o grupo em quatro subgrupos, cada um com duas perguntas-guia. As respostas serão escritas em lados opostos de uma cartolina (de preferência com duas cores diferentes). As perguntas-guia para a discussão estão baseadas nos quatro eixos do Saneamento Básico (mesmo que os participantes ainda não tenham a exata consciência disso). Essas perguntas-guia não têm intenção de diagnóstico da realidade, mas de levar à percepção do que grupo pensa acerca do que é saneamento. No dia seguinte, haverá um momento mais profundo de destaque das qualidades e problemas do saneamento.

Perguntas-guia (o grupo as discute por dez minutos):

 - **Sub-grupo 1:** Para onde vai o lixo produzido em nossa cidade? Como deveria ser o tratamento mais adequado?
 - **Sub-grupo 2:** A chuva causa prejuízos à cidade? O que deveria ser feito para melhorar nossa relação com a água das chuvas?
 - **Sub-grupo 3:** De onde vem a água utilizada em sua casa? Que tratamento ela recebe para ser consumida?
 - **Sub-grupo 4:** Para onde vai o esgoto da sua casa? O que poderia ser feito com o esgoto na cidade?
- 2) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que o grupo escolha um secretário para partilhar o que foi trabalhado em seu grupo original (rodízio); os integrantes do novo grupo podem colaborar nas respostas.

- 3) Após 10 minutos de conversa, o animador pede que seja escolhido um novo secretário e gira-se de novo a cartolina, até que ela volte ao grupo original, onde se pode conversar sobre as contribuições que foram feitas nos outros grupos.

11H–12H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

A partir da conversa dos grupos, o animador conduz a reflexão para conceituar o que é Saneamento Básico, dando ênfase ao fato de que **saneamento é mais que a obra** e que **o investimento em saneamento implica na qualidade de vida**.

Para ajudar nessa reflexão pode-se utilizar o vídeo Saneamento Básico: O que É?, disponível em anexo no Drive.

Resumir brevemente os eixos do saneamento básico (de um modo que os eixos fiquem visíveis para os participantes) e frisar que os eixos serão trabalhados de modo mais detalhado no dia seguinte.

12H–14H: ALMOÇO

14H–14H10MIN: DINÂMICA DO HIPOPÓTAMO E CACHORRO (VÍDEO)

O objetivo do vídeo é promover maior interação e descontração (“quebrar o gelo”), despertando o público por meio da dança.

14H10MIN-14H40MIN: FUNÇÃO DO COMITÊ E APRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DO PMSB

Apresentar as funções dos Comitês por meio do arquivo anexado no Drive.

14H40MIN–15H: SAPATEADO MOTIVACIONAL

Expectativa, aprendizado, confiança, criatividade, determinação, persistência, liderança, trabalho em equipe, autonomia, disciplina, motivação, harmonia e superação —

estas são as palavras que compõem o vídeo “Sapateado e Liderança”. Elas transmitem sentimentos e ações necessárias para um bom trabalho. Este é um vídeo que dá direcionamento e estimula a não desistir dos objetivos, de forma motivacional.

15H–18H: PARTICIPAÇÃO E GESTÃO DO PMSB

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Exemplos de Projetos que Relacionam a Participação aos Resultados

O animador (preferencialmente da Equipe de Engenharia) inicia uma dinâmica com o intuito de mostrar aos membros do comitê o porquê da importância da participação social na elaboração do PMSB.

Sugere-se a utilização da dinâmica da teia, por meio da qual o animador passa o rolo de barbante para um participante e o motiva com a seguinte pergunta: Que tipo de obra você gostaria que houvesse em sua cidade para melhorar a situação do saneamento? O participante responde, ainda segurando o barbante, e depois o repassa (jogando) para outro participante, que responderá a mesma pergunta. Após finalizar a rodada, o animador pede para eles desembaraçarem a teia formada, sem soltar o barbante. A intenção é mostrar que o Plano só será atenderá as demandas reais da comunidade se todos cooperarem.

Na sequência, o animador faz a sua apresentação. Deve esclarecer que **plano não é projeto**. Plano é a idealização de soluções; projeto é a materialização daquelas ideias com vistas ao levantamento de custos, necessidades e dificuldades a serem superadas; execução é a colocação em prática daquilo que foi idealizado e projetado.

Segue apresentação em PowerPoint no Drive: Importância da participação social no PMSB.

18H: TÉRMINO DOS TRABALHOS DO DIA

2º DIA — TERÇA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, balas, cartolina e pincel piloto (vermelho/preto/azul).

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E DINÂMICA “BALAS SEM MÃOS”

Essa dinâmica pode ser feita com muitas ou somente duas pessoas. É necessária uma bala para cada participante. Coloque as balas em uma bandeja ou prato no chão e peça que as pessoas façam um círculo em volta. Dê a seguinte instrução: “Vocês poderão chupar uma bala, mas sem pegar nem abrir com suas mãos.” Alguns tentarão pegar a bala com a boca e desembrulhar com os dentes, outros ficarão intrigados sobre como fazer. O único modo de conseguirem chupar as balas é a gentileza de uma pessoa pegar a bala com as mãos, desembrulhar e colocar na boca do outro. Assim, os outros participantes repetirão a gentileza, até que todos tenham chupado sua bala. Com essa brincadeira, fica a lição: “Se penso em ajudar e sou gentil ajudando alguém, os resultados bons não são só para o ajudado, mas também para mim”.

Vídeo de apoio sobre Saneamento Básico, disponível no Drive (<https://youtu.be/Smqp18IPCU0>).

8H30MIN-12H: OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”

PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

Abastecimento de Água

O animador (preferencialmente da equipe de Engenharia) conduzirá a apresentação sobre a caracterização do abastecimento de água, mostrando quais as etapas do abastecimento, problemas e soluções.

Sugere-se realizar a metodologia “Situação/Problema-Solução” com os Comitês. A dinâmica deve ser realizada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seu município e possíveis soluções. Deve-se pedir para o comitê fazer a identificação.

SEGUNDA MOTIVAÇÃO

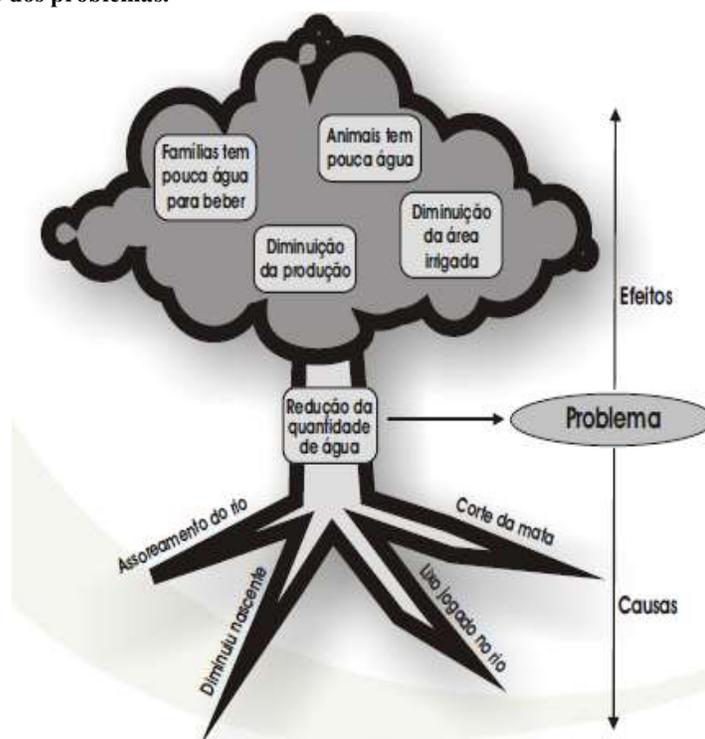
Esgotamento Sanitário

Seguindo com a abordagem sobre os eixos do saneamento, para a caracterização das infraestruturas de Esgotamento Sanitário sugere-se realizar a metodologia “Árvore dos Problemas” com os Comitês. A metodologia deve ser aplicada com a utilização de cartolinas e tem o objetivo de estimular os participantes a destacar os problemas de seus municípios e possíveis soluções. É preciso dividir os participantes em grupos para que formulem os

problemas separadamente, de acordo com o tema sugerido: ausência do sistema de esgotamento sanitário.

METODOLOGIA: A **Árvore dos Problemas** é a representação gráfica da situação-problema — o tronco é a “ausência do sistema de esgotamento sanitário”, as raízes são as “causas do problema” e as folhas são os “efeitos negativos” que o problema provoca na população do projeto, conforme se observa na Figura 3.

Figura 3 — Árvore dos problemas.



Fonte: Cartilha Sementes Agroecológica.

OBJETIVOS:

- a) Tornar mais compreensivo o processo de Saneamento Básico;
- b) Apropriar-se de um conhecimento com a ajuda de várias pessoas;
- c) Apresentar soluções para os problemas formulados.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DA OFICINA “EIXOS DO SANEAMENTO BÁSICO”

TERCEIRA MOTIVAÇÃO

Infraestruturas de Manejo de Resíduos Sólidos

Sugere-se realizar a “Dinâmica do Balão” com os participantes. Dentro dos balões constarão possíveis problemas que o participante deverá confirmar se existem ou não em seu município e debater possíveis soluções. Posteriormente deve ser apresentada a caracterização das infraestruturas de manejo de resíduos sólidos.

QUARTA MOTIVAÇÃO

Infraestrutura de Manejo das Águas Pluviais

Apresentar a caracterização das infraestruturas de Manejo de Águas Pluviais. Em seguida, realizar a atividade de “Estudo de Caso” com os Comitês, na qual serão levantados casos reais no estado e/ou país. Os participantes debaterão sobre os casos, propondo soluções.

Observação: Não se esquecer de realizar o “resumômetro” no final da capacitação, de acordo com a Figura 1, disposta acima.

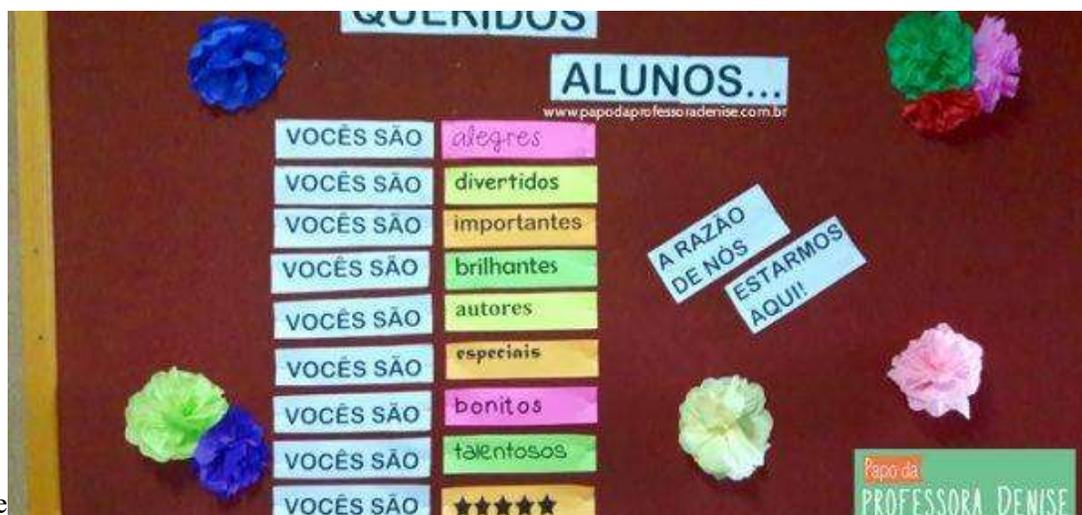
3º DIA – QUARTA-FEIRA

Materiais necessários: Sulfite, *flip chart* ou *craft*, pincéis, cavalete, *data show*, *notebook*

8H–8H30MIN: DINÂMICA

Sugere-se a dinâmica “Painel de Expectativas”. Confeccionar tarjas relacionando a expectativa com a elaboração do PMSB. Formar grupos para criar seu painel de expectativa a respeito, conforme a Figura 4.

Figura 4 — Painel de expectativas



Fonte: Blog Papo da Professora Denise

8H30MIN–9H: PRIMEIRA MOTIVAÇÃO

APRESENTAÇÃO SOBRE O QUE É ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES DE MOBILIZAÇÃO

O animador (especialmente da equipe de Estudos Sociais) fará breve apresentação do que são as estratégias de mobilização, comunicação, participação social e caracterização dos setores de mobilização. Deve mostrar os quadros contendo as informações sobre os setores.

Apresentação em PowerPoint no Drive: [apresentação est_mob_terceiro_dia](#)

9H–10H: SEGUNDA MOTIVAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DE INFRAESTRUTURA E ACESSO AO SETOR (RURAL E URBANO)

Procedimentos: essa etapa consiste no dimensionamento das infraestruturas do local onde serão sediadas as reuniões setorizadas, para melhor planejamento das atividades. É necessário que os integrantes se agrupem por setor de atividade. O trabalho será conduzido com base no Quadro 1.

Quadro 1 — Perguntas orientadoras sobre as características de infraestrutura e acesso ao setor

Como é o acesso à localidade (carro, barco)?
Existe algum cuidado a tomar na ida à comunidade e durante os trabalhos na localidade?
Qual a capacidade de pessoas no local?
Como é o processo de ventilação (ventilador, ar condicionado, local aberto) no local?
Possui banheiros?
Quantas cadeiras há no local?
Possui energia?
Para a projeção de slides, conta-se com uma boa visualização durante o dia?
Há espaço para trabalhar com subgrupos? Descreva esses locais, caso haja.
Quais equipamentos eletrônicos o local dispõe (<i>data show</i> , caixa de som, microfone, etc.)?

Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

10H–10H30MIN: TERCEIRA MOTIVAÇÃO**IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS DOS SETORES (RURAL E URBANO)**

Preencher o quadro (em anexo no Drive) contendo o nome das lideranças e contato (celular, e-mail) para posteriormente estabelecer uma maior aproximação, como mecanismo para mobilizar e comunicar nessas localidades.

10H30MIN–12H: QUARTA MOTIVAÇÃO**QUADRO COM OS SETORES E AS ESTRATÉGIAS DE MOBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL (RURAL E URBANO)**

Nesse momento devem-se construir estratégias adotadas para cada reunião setorizada, descrevendo no quadro os mecanismos de mobilização, comunicação e participação social da comunidade para cada setor.

O quadro para preenchimento segue em anexo no Drive.

12H–14H: ALMOÇO**14H–18H: CONTINUAÇÃO**

Continuarão as atividades de construção das estratégias de mobilização, comunicação e participação social das pessoas e setores. Os relatores devem inserir suas anotações no “resumômetro”, ao final do dia, de acordo com a Figura 1.

4º DIA – QUINTA-FEIRA

Material Necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, arquivos de vídeo e PowerPoint, pincel, fitilho, cola, papel A4, canetas hidrocores e cartolina.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA E FEEDBACK

Algum representante de cada setor (opcionalmente) socializará as suas impressões sobre as atividades desenvolvidas nos dias anteriores.

8H30MIN–10H: SOCIALIZAÇÃO

Ocorrerá a socialização/apresentação das estratégias de mobilização, comunicação e participação social, construídas no dia anterior.

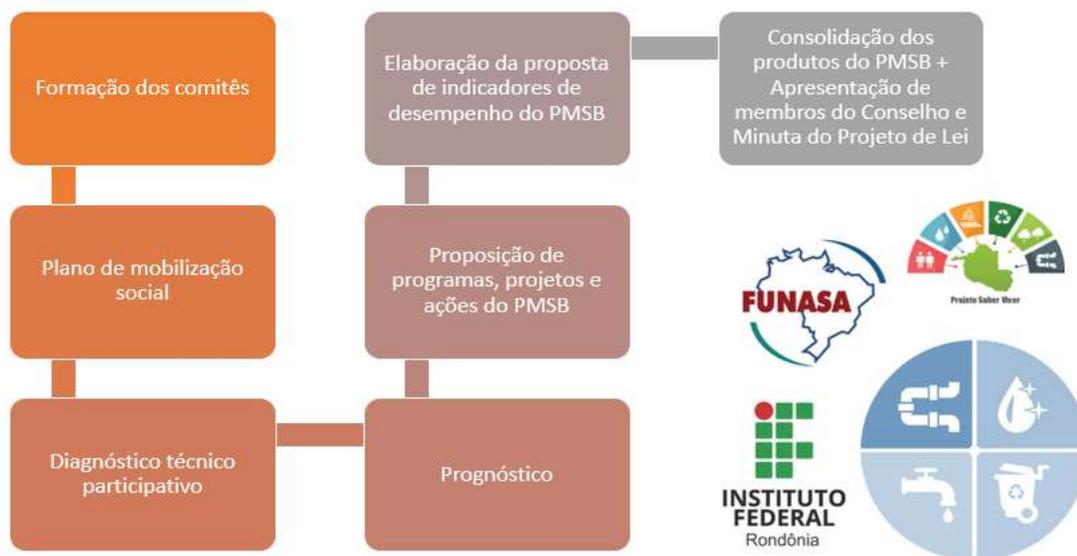
10H–10H40MIN: ETAPAS E PRODUTOS

O moderador apresentará detalhadamente as etapas e produtos do PMSB, de acordo com o Termo de Referência da Funasa e o modelo de apresentação disposto no Drive.

10H40MIN–12H: FLUXOGRAMA

Será proposto ao comitê que seja montada um fluxograma das etapas e produtos previstos no Termo de Referência, conforme o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 — Instrumento metodológico para o Comitê



Fonte: Projeto Saber Viver (2019)

Nesse momento será trabalhado, de forma intergrupar, o fluxograma. Cada grupo fará uma apresentação descritiva e explicativa sobre as etapas do PMSB e os produtos, da seguinte forma: os comitês municipais terão um relator, que apresentará a sistematização do grupo, usando materiais diversos, como cartolina, sulfite, computador e outros. Após três dias de capacitação, o comitê já estará familiarizado com algumas terminologias, facilitando assim a compreensão do processo.

Toda a elaboração do plano será acompanhada pelo Comitê Executivo e terá a participação da comunidade.

12H–14H: ALMOÇO

14H–16H: CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DE “ETAPAS E PRODUTOS”

16H–18H: SOCIALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES (“ETAPAS E PRODUTOS”)

Nesse momento, os subgrupos deverão apresentar em plenária os fluxogramas construídos a partir do que se encontra no Termo de Referência, com suas etapas e produtos, de acordo com os materiais disponíveis.

Os relatores devem inserir suas anotações no resumômetro no final do dia, de acordo com a Figura 1.

5º DIA – SEXTA-FEIRA

Material necessário: computador, projetor, caixa de som, cabo de áudio, quadro de distribuição de responsabilidades, mudas de ipê, garrafas pet.

8H–8H30MIN: ACOLHIDA

No quinto dia, devem ser socializados os resultados dos trabalhos contidos no resumômetro. Os participantes farão leitura compartilhada, invertendo a ordem dos responsáveis pela relatoria a cada fase. Exemplo: os relatores do primeiro dia farão a apresentação no segundo dia; os relatores do segundo dia farão a apresentação no terceiro, e assim sucessivamente.

08H30MIN–10H30MIN: RODAS DE CONVERSA

Os animadores devem instigar os Comitês a vislumbrarem o município que desejam, com perguntas deste tipo: “Que município você quer?”, “Quais melhorias espera alcançar?”.

SUGESTÃO 1: Sugerem-se como metodologias possíveis a estratégia Pensar-Parear-Partilhar (Think-Pare-Share), dividida em três momentos: 1) Pensar e escrever individualmente; 2) Partilhar com um colega, formando um par; 3) Partilhar com todos o fruto da conversa realizada.

SUGESTÃO 2: Outra metodologia possível para as rodas de conversa é o “Aquário”: o animador dispõe as cadeiras em círculo e coloca três cadeiras no meio. Convida dois colegas para se sentarem e deixa uma cadeira vaga. Os dois no centro (no aquário) devem conversar sobre as perguntas citadas, enquanto os demais (em volta) apenas observam. Se alguém do círculo maior quiser falar, senta-se na cadeira vaga no centro. Ao sentar-se na cadeira vaga, um da dupla original deve sair para ocupar o lugar no círculo grande, de modo que sempre haverá uma cadeira vaga no centro.

10H30–12H: INFORMES

Informar aos comitês como serão realizadas as atividades de diagnóstico, tais como as entrevistas, o aplicativo a ser utilizado, o levantamento de campo, etc. Aproveitar o momento para sanar dúvidas pontuais sobre alguma etapa específica do processo.

12H–14H: ALMOÇO

14H–15H30MIN: QUESTÕES PRÁTICAS

Combinar as possibilidades de colaboração dos Comitês com a equipe de assessoria. É interessante destacar que a elaboração PMSB é uma atribuição indelegável dos municípios, que devem assumir esse compromisso, auxiliados pela equipe de assessores. Solicitar aos membros dos Comitês que assumam o maior número de atribuições possível e definir os canais de contato com a assessoria.

16H–17H: AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

Deve ser entregue a cada integrante uma ficha de avaliação, conforme o Anexo VI do Produto B (Estratégias de Comunicação, Mobilização e Participação Social no Município). Após o preenchimento, pode-se dar oportunidade para que alguém partilhe.

17H–17H40MIN: DINÂMICA FINAL

Serão dadas aos participantes uma muda de Ipê, uma garrafinha PET com terra e etiquetas para marcar cada etapa do PMSB até a Conferência de aprovação do PMSB. Os participantes levarão as mudas de ipê para plantar, como símbolo da conclusão do processo.

18H: PARTILHA (*COFFEE BREAK*) FINAL DAS ATIVIDADES DO CURSO

ANEXO VI — FICHA DE AVALIAÇÃO DO ENCONTRO DE CAPACITAÇÃO

Este questionário visa avaliar a capacitação dos Comitês municipais do PMSB. Pretende-se tornar visíveis, caracterizados e mapeados os objetivos alcançados e os pontos em que é preciso melhorar, em busca do aprimoramento das capacitações. Não é necessário que você se identifique. Em cada questão, assinale uma nota de 0 a 10, conforme seu julgamento. Considere que 1 representa que está “Muito Insatisfeito” e que 10 significa “Muito Satisfeito”. Desde já agradecemos sua valiosa participação!

A) DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

1. A motivação dos participantes foi adequada para a compreensão?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2. A proposta apresentada atingiu o objetivo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3. A proposta estimulou e desencadeou novas ideias?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4. As ideias principais foram retomadas, resumidas, esclarecidas ou completadas, quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5. Os exemplos utilizados foram ilustrativos, simples, relevantes e ajustados aos conceitos principais?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6. O vocabulário utilizado na apresentação foi preciso, correto, traduzido quando necessário?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7. Os pesquisadores demonstraram domínio suficiente dos assuntos abordados?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8. Houve sequência no desenvolvimento do assunto de modo que facilitasse o entendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9. Qual o grau de profundidade do desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

B) RECURSOS AUXILIARES E TEMPO:

9. A data proposta foi adequada?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10. O prazo (tempo do curso) foi adequado?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11. A quantidade de participantes permitiu um bom atendimento?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12. O uso do material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

13. Os recursos audiovisuais foram utilizados adequadamente?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

14. As instalações físicas foram suficientes para um bom desenvolvimento do curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

15. Utilize o espaço para sugestões e comentários.

**ANEXO VIII - QUANTITATIVO DOS MATERIAIS DE
DIVULGAÇÃO/MOBILIZAÇÃO**

Itens do material de mobilização	Unidade	Quantidade
Confecção de Faixas (4,0 X 1,0)	Unidade	20
Impressão de Folder/Panfletos	Unidade	3.000
Divulgação através de veiculação	Horas	80
Impressão de Cartaz (A3)	Unidade	100
Impressão de Banners personalizados (0,90 X 1,20 ou 0,80 X 1,20)	Unidade	25
Impressão da Cartilha colorida	Unidade	1.000